

**OSMAR TEIXEIRA GASPAR**

**DIREITOS POLÍTICOS E REPRESENTATIVIDADE DA  
POPULAÇÃO NEGRA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO E CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**TESE DE DOUTORADO**

Orientador : Professor Doutor Kabengele Munanga

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE DIREITO**

**São Paulo - SP**

**2017**

**OSMAR TEIXEIR AGASPAR**

**DIREITOS POLÍTICOS E REPRESENTATIVIDADE DA  
POPULAÇÃO NEGRA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO E CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

Tese apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Direito, na Área de Concentração em Direitos Humanos, sob a Orientação do Professor Doutor Kabengele Munanga.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE DIREITO**

**São Paulo - SP**

**2017**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo da Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo Gaspar, Osmar Teixeira Gaspar Direitos Políticos e Representatividade da População Negra na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e Câmara Municipal de São Paulo / Osmar Teixeira Gaspar Gaspar ; orientador Kabengele Munanga Munanga -- São Paulo, 2017. 401 Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, 2017. 1. Sub-representação Parlamentar dos Negros. 2. Cotas Raciais no Poder Legislativo. 3. Igualdade de direitos. 4. Direito e Direitos Humanos. 5. Representatividade Política da população negra brasileira. I. Munanga, Kabengele Munanga, orient. II. Título.

## RESUMO

A presente Tese de Doutorado visa examinar algumas das muitas variáveis que de certa forma concorrem e colaboram para manter a população negra brasileira subrepresentada nas dimensões do Poder Legislativo em suas três Instancias. No plano federal na Câmara dos Deputados, no plano estadual, nas Assembléias Legislativas e no plano municipal nas Câmaras Municipais.

A nossa pesquisa se delimita no âmbito da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e Câmara Municipal de São Paulo a partir das eleições de 2010, 2012 e 2014 respectivamente.

As nossas hipóteses sobre a subrepresentação da população negra brasileira se ampliaram a partir do momento em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - com o CENSO de 2010, conferiu a essa população o status, segundo o qual, os negros (pretos e pardos) representam a maioria dos brasileiros.

Constatamos que, em sentido oposto ao status de maioria entre os brasileiros, os negros encontram-se subrepresentados nas dimensões das Casas Legislativas objeto da presente pesquisa de doutoramento em Direito.

Os brasileiros negros possivelmente, por conta de inúmeras razões políticas intencionalmente subjetivadas, algumas delas analisadas por nós ao longo deste Trabalho, não têm, contudo, conseguido se fazer representar proporcionalmente à maioria que representam na sociedade, tendo especialmente severas restrições e dificuldades para se fazerem representar nas dimensões de poder e tomada de decisões políticas como a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e a Câmara Municipal de São Paulo.

Desse modo, pode ocorrer que questões importantes para ampliação da necessária mobilidade social ascendente da população negra brasileira sejam tratadas por alguns parlamentares, os quais podem ter entendimentos diferentes de suas demandas políticas e necessidades sociais. Ou suas questões poderão ser tratadas por parlamentares que tenham interesses políticos muito diferentes dos seus. Por isso, parte destes parlamentares poderá, algumas vezes, trabalhar para se alcançar resultados muito distintos daqueles aspirados pelos brasileiros negros.

Isto é, jamais atuem francamente para permitir ampliar a representatividade política dos brasileiros negros nos espaços de poder.

Ora, uma possível ampliação da representatividade política da população negra nas dimensões do Poder Legislativo, poderá implicar numa significativa redução do número de parlamentares brancos.

Portanto, muitos parlamentares brancos se nutrem e tiram consideráveis vantagens políticas em razão da ausência da população negra nestes espaços. Por outro lado, a ampla ausência da população negra como parlamentar nas Casas Legislativas, tem permitido a certos candidatos brancos ricos, desprovidos de méritos eleitorais próprios, isto é, sem votos suficientes para se elegerem deputados ou vereadores, acabam por esses motivos, na maioria das vezes sendo indiretamente auxiliados por candidatos-cabos-eleitorais negros pobres com poucas ou nenhuma chances de se elegerem parlamentares, através complicada metodologia do quociente eleitoral.

Dito de outro modo, a proliferação de candidatos negros pobres com pouquíssimas ou nenhuma chances de efetivamente se elegerem parlamentares, é altamente incentivada no interior dos partidos políticos especialmente pelos candidatos mais ricos e brancos, os quais se tornam dependentes diretos do resultado do trabalho eleitoral produzido pelos candidatos negros mais pobres e sem perspectivas eleitorais previsíveis.

Nesta perspectiva, muitos parlamentares brancos, ao contrario das aspirações da população negra que luta para ampliar a sua representatividade política nos espaços de poder, alguns destes parlamentares brancos eleitos com auxílio indireto pelo trabalho realizado pelos candidatos negros mais pobres, poderão atuar de modo a não permitir que esta desejada ampliação se efetive. Ou seja, certos parlamentares brancos eleitos pela metodologia do quociente eleitoral, poderão atuar mais precisamente para preservar a subrepresentação política da população negra brasileira em razão da sua utilidade para esses parlamentares.

A naturalização da ausência de parlamentares negros nas Casas Legislativas, está diretamente associada à perpetuação das elites brasileiras brancas dominantes à frente da maioria das Instancias de poder e tomada de decisões políticas em nosso país.

Passados mais de cento e vinte oito anos da formal abolição da escravização de africanos e seus descendentes por europeus e os descendentes destes no Brasil, julgamos que a subrepresentação parlamentar da população negra brasileira no Legislativo poderia ser um tema relevante para um estudo de doutoramento em Direito com vistas a se apurar parte das causas que tem impedido esta população se fazer representar proporcionalmente à sua representatividade na sociedade, também nestas dimensões, bem como em outras dimensões de visibilidade positiva, prestígio e poder da sociedade brasileira.

Assim, procedemos com um trabalho de campo onde buscamos entrevistar alguns parlamentares, ex-parlamentares, suplentes de parlamentares e candidatos negros que foram derrotadas pelas urnas. De igual modo, produzimos questionários de entrevistas com eleitores negros e brancos, entre outras possíveis variáveis investigadas por nós, as quais de alguma forma colaboram de forma direta ou indiretamente para a subrepresentação legislativa da população negra brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subrepresentação Legislativa, Direitos Humanos, Democracia, A Utilidade do Voto Negro, Direito, Racismo e Poder

## ABSTRACT

The present PhD thesis aims to examine some of the many variables that in a way compete and collaborate to keep the black Brazilian population underrepresented in the dimensions of the Legislative Power in its three Instances. At the federal level in the Chamber of Deputies, at the state level, in the Legislative Assemblies and at the municipal level in the Municipal Councils.

Our research is delimited within the scope of the Legislative Assembly of the State of São Paulo and São Paulo City Council as of the 2010, 2012 and 2014 elections respectively.

Our hypotheses about the underrepresentation of the Brazilian black population have widened since the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) with the 2010 CENSO gave the Black population the status according to which Negroes ( blacks and Pardos) represent the majority of Brazilians.

We find that, on the contrary to the majority status among Brazilians, blacks are underrepresented in the dimensions of the Legislative Houses object of the present PhD research in Law.

Black Brazilians, possibly because of innumerable intentional subjectivated political reasons, some of them analyzed by us during this Work, have not, however, been able to represent themselves proportionally to the majority they represent in the Brazilian society, especially having severe restrictions and difficulties to do so Represent in the dimensions of power and political decision-making such as the Legislative Assembly of the State of São Paulo and the São Paulo City Council.

Thus, it may be that important issues to increase the necessary upward social mobility of the Brazilian black population are addressed by some parliamentarians, who may have different understandings of their political demands and social needs. Or their issues may be handled by parliamentarians who have very different political interests from their own. Therefore, part of these parliamentarians may sometimes work to achieve results very different from those aspirated by black Brazilians.

That is, they should never act frankly in order to widen the political representation of black Brazilians in the spaces of power.

However, a possible extension of the political representation of the black population in the dimensions of the Legislative Power could imply a significant reduction in the number of white parliamentarians.

Therefore, many White parliamentarians nourish themselves and take considerable political advantage because of the absence of the black population in these spaces. On the other hand, the widespread absence of the black population as parliamentarians in the

Legislative Houses has allowed certain rich white candidates, deprived of their own electoral merit, that is, without enough votes to elect deputies or councilmen, for the most part of the times being indirectly aided by poor black candidates with little or no chance of electing parliamentarians through the complicated electoral quotient methodology.

In other words, the proliferation of poor black candidates with little or no chance of effectively electing parliamentarians is highly encouraged within political parties, especially by the richer and whiter candidates, who become directly dependent on the outcome of the electoral work produced by poorest black candidates with no predictable electoral prospects.

In this perspective, many White parliamentarians, contrary to the aspirations of the black population who struggle to broaden their political representation in the areas of power, some of these White parliamentarians elected with indirect assistance by the work of the poorest black candidates, can act in a way that does not allow this desired magnification to take effect. That is, certain White parliamentarians elected by the methodology of the electoral quotient, can act more precisely to preserve the political underrepresentation of the Brazilian Black population because of its usefulness for these parliamentarians.

The naturalization of the absence of Black parliamentarians in the Legislative Houses is directly associated with the perpetuation of the dominating White Brazilian elites at the head of most instances of Power and political decision-making in our country.

After more than one hundred and twenty-eight years of the formal abolition of enslavement of Africans and their descendants by Europeans and their descendants in Brazil, we believe that the parliamentary underrepresentation of the Brazilian black population in the Legislative could be a relevant subject for a PhD study in Law with a view to determining part of the causes that have prevented this population from being represented in proportion to its representativeness in society, also in these dimensions, as well as in other dimensions of positive visibility, prestige and power of Brazilian society.

So we proceeded with a fieldwork where we sought to interview some parliamentarians, former parliamentarians, deputy parliamentarians and Black candidates who were defeated by the polls. Likewise, we produced interview questionnaires with Black and white voters, among other possible variables investigated by us, which in some way collaborate directly or indirectly for the underrepresentation of the Brazilian black population.

**KEY WORDS:** Legislative Subrepresentation, Human Rights, Democracy, The Utility of the Black Vote, Law, Racism and Power



## RÉSUMÉ

Cette thèse de doctorat vise à examiner quelques-unes des nombreuses variables qui entrent en concurrence d'une certaine manière et de collaborer pour garder les gens noirs sous-représentés à l'Assemblée législative garder les gens noirs sous-représentés dans les dimensions de la législature dans ses trois instances. Au niveau fédéral, la Chambre des représentants, au niveau de l'État, les assemblées législatives et municipales au niveau des municipalités.

Notre recherche est délimité dans le cadre de l'Assemblée législative de l'État de São Paulo et la municipalité de São Paulo à partir des élections de 2010, 2012 et 2014 respectivement.

Nos hypothèses sur la sous-représentation des Noirs ont augmenté au moment où l'Institut brésilien de géographie et de statistique - IBGE - le recensement de 2010, a donné ce statut de la population Noirs, selon laquelle, noir (noir et mulâtres) représentent la majorité des Brésiliens.

Nous avons constaté que, au contraire, en dépit d'être la majorité noire dans la société brésilienne, les Noirs brésiliens sont sous-représentés dans les dimensions des Maison législatives objet de cette recherche de doctorat en droit.

Brésiliens noirs peut-être à cause de nombreuses raisons politiques subjectives, certains d'entre eux que nous avons analysés tout au long de ce travail, les Noirs ont ne est cependant pas capable d'être représentée proportionnellement à la majorité qu'ils représentent dans la société brésilienne, en particulier les restrictions et les difficultés graves qui les empêchent d'être représentés proportionnellement dans des positions de pouvoir et de prise de décisions politiques que la Législature de l'État de São Paulo et la municipalité du São Paulo.

Ainsi, il peut arriver que des questions importants pour développer la mobilité sociale ascendante nécessaire des Noirs sont traités par certains parlementaires, qui peuvent avoir des interprétations différentes de leurs revendications politiques et les besoins sociaux. Ou leurs questions pourraient être abordées par les parlementaires qui ont des intérêts politiques très différentes de la vôtre.

Donc, de ces parlementaires peuvent parfois travailler pour obtenir des résultats très différents de ceux aspirés par les Brésiliens noirs.

Ceci est, certains parlementaires blancs en général peuvent agir librement de ne pas permettre l'expansion de la représentation parlementaire des Noirs à l'Assemblée législative, ainsi que dans d'autres sphères du pouvoir.

Maintenant, une éventuelle extension de la représentation politique des Noirs dans les dimensions législatives des succursales, peut se traduire par une réduction significative du nombre de législateurs blancs.

Donc, de nombreux parlementaires blancs nourrissent et prennent des avantages politiques considérables en raison de l'absence de la population noire dans ces domaines. D'autre part, l'absence généralisée de la population noire en tant que parlementaire dans les Chambres Législatives, a permis à certains candidats blancs riches, dépourvus de mérites électoraux propres, qui est, sans suffisamment de votes pour être élus députés ou conseillers, juste pour ces raisons, la plupart étant souvent indirectement aidé par pauvres candidats noirs avec peu ou pas de chance d'élire des parlementaires grâce à la méthodologie compliquée du quotient électoral.

En d'autres termes, la prolifération des pauvres candidats noirs avec très peu ou pas de chances d'être élus efficacement les parlementaires, est fortement encouragée au sein des partis politiques en particulier par les candidats riches et blancs, qui deviennent dépendant directement du résultat produit par le travail électoral des plus pauvres candidats noirs et sans perspectives électorales prévisibles.

Dans cette perspective, de nombreux parlementaires blancs, contrairement aux aspirations des populations noires du mal à élargir sa représentation politique dans des positions de pouvoir, certains de ces parlementaires blancs élu avec l'aide indirecte pour le travail accompli par les pauvres candidats noirs peuvent agir afin de ne pas permettre à ce grossissement souhaité devient efficace. Autrement dit, certains parlementaires blancs élus par la méthode du quotient électoral, peuvent agir plus précisément de préserver la sous-représentation politique des Noirs en raison de leur utilité pour ces parlementaires.

La naturalisation des membres non-noirs dans les Maisons législatives, est directement liée à la perpétuation des élites brésiliennes blanches dominants en avance sur la plupart des instances de pouvoir et de prise de décision politique dans notre pays.

Plus de cent vingt-huit ans d'abolition officielle de l'esclavage des Africains et de leurs descendants par les Européens et leurs descendants au Brésil, nous pensons que la sous-représentation parlementaire des Noirs à l'Assemblée législative de l'Etat de São Paulo et à La Mairie de São Paulo pourrait être un sujet pertinent pour une étude de doctorat en droit afin de déterminer les causes de ce qui a empêché cette population être représentés proportionnellement à leur représentation dans la société, aussi ces dimensions, ainsi que dans d'autres dimensions de la visibilité positif, le prestige et le pouvoir de la société brésilienne.

Donc, nous procédons à un travail de terrain où nous cherchons à interroger certains parlementaires, d'anciens parlementaires, des députés parlementaires et candidats noirs qui ont été défaites par les sondages. De même, nous produisons des interviews questionnaires avec les électeurs noirs et blancs, entre autres variables possibles étudiés par nous, qui collaborent en quelque sorte directement ou indirectement pour la sous-représentation législatives des Noirs au Brésil.

**MOTS-CLÉS:** sous-représentation législative, droits de l'homme, la démocratie, l'utilité du vote noir, Droit, racisme et pouvoir

## DEDICATÓRIA

À memória de meus primeiros mestres: meus queridos pais João Teixeira Gaspar e Cecília(Júlia) Barbosa Gaspar, formados pela universidade da vida, com quem aprendi a grande lição: a liberdade está na educação. À minha prestimosa família, Ana Lucia, Alinne, Allan e Alice de Brito Teixeira Gaspar, aos meus irmãos, à memória de Maria Ignez de Brito, à memória do escravizado Ramiro Barbosa, meu avô.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente ao Professor Doutor Kabengele Munanga por sua eximia competência na orientação, sugestões e correções deste Trabalho que sem a sua inestimável colaboração não seria possível realizar e submeter esta Tese de Doutorado para as indispensáveis considerações da Colenda Banca de Examinadores no âmbito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

À minha família, familiares e amigos pelo incondicional apoio.

Agradeço muito especialmente ao prezado amigo Adinaldo José de Souza pelo incentivo e auxílio na aproximação com diversos atores importantes para a consecução desta Tese de Doutorado em Direito.

Aos respondentes que dispuseram parte de seu preciso tempo para colaborar pacientemente com o preenchimento dos nossos extensos questionários de pesquisas.

Meu especial muito obrigado à Deputada Theodosina do Rosário Ribeiro, em nome de quem peço a devida vênua para saudar e agradecer profundamente todos os demais parlamentares, candidatos e suplentes pela inestimável colaboração para com este pesquisador.

Agradeço igualmente à competente Banca de Exame de Qualificação nas pessoas dos Professores Doutores Dennis de Oliveira e Eunice Aparecida de Jesus Prudente que juntamente com o Orientador desta Tese, apresentaram sugestões muito valiosas para o desenvolvimento deste tema tão caro para todos aqueles que buscam nos Direitos Humanos soluções pacíficas para os conflitos decorrentes das relações humanas nas sociedades modernas.

De igual modo não poderia deixar de agradecer imensamente o advogado e amigo Elias Rocha, a mestrandia Marta Barbosa Nunes, aos pastores Luiz de Jesus, Joilson Felix, ao advogado Ademir José da Silva, de Campinas, meu colega na Comissão da Verdade Sobre a Escravidão Negra na Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo, agradeço a todas estas pessoas pela imensurável colaboração na coleta de dados de nossa pesquisa de campo na Capital e no interior do Estado de São Paulo. Ao advogado Celso Fontana, pioneiro na pesquisa sobre parlamentares negros na Assembleia Legislativa de

São Paulo que desde o início se colocou para emprestar a sua expertise no trânsito e tratativas com parlamentares negros.

Ao engenheiro Ivan Renato de Lima, Presidente do Conselho da Comunidade Negra do Estado de São Paulo que colocou a nossa disposição a Organização que preside e, de igual modo ao também ex-Presidente deste Conselho o advogado e amigo Antonio Carlos Arruda da Silva que desde o início se disponibilizou a nos auxiliar no contato com os parlamentares respondentes.

Muito obrigado ao Frei David dos Santos, da Educafro, pelas palavras de encorajamento, incentivo e força para superarmos as adversidades deste longo e árduo caminho acadêmico.

Ao Professor Ivair Augusto dos Santos pela prestimosa colaboração, sugestão e cuidado com as questões raciais relevantes para esse nosso Trabalho.

Não poderia deixar de agradecer imensamente o time de expertos formado pelos estatísticos MSc. Daniel de Brito Reis, MSc. José Alberto Dulluca, Professor Doutor Bruno Santos, todos pós-graduados pelo IME- Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo., ao Professor Doutor Marcel de Toledo Vieira e MSc. Walmir dos Reis Miranda Filho, do Departamento de Estatística e Amostragem da UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora, sem o inestimável auxílio desses profissionais altamente especializados, os cálculos estatísticos e as amostras estatísticas que demonstram as enormes diferenças de patrimônio entre os candidatos mais ricos (brancos e amarelos) e os mais pobres (pretos e pardos), não conseguiríamos apresentá-los de forma tão contundente para a apreciação desta Banca de Examinadores da presente Tese de Doutorado.

Agradeço imensamente a todos os Professores Doutores da Faculdade de Direito da USP, ao Professor Doutor André Victor Singer do Departamento de Ciência Política da FFLCH USP, enfim, agradeço todos os Professores com os quais tive o privilégio e a honra de ser seu aluno.

Aos servidores e bibliotecários desta Faculdade de Direito pela inestimável colaboração.

Agradeço também os Departamentos de Estatística do Tribunal Superior Eleitoral e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, aos servidores do Arquivo Público do Estado de São Paulo, dos Acervos Históricos da Assembleia Legislativa e Câmara Municipal de São Paulo.

Aos militantes dos diferentes Movimentos Negros Brasileiros pela incomensurável colaboração por meio de sua inesgotável luta diária para se reduzir as diferenças e ampliar a igualdade de direitos entre todos os brasileiros.

A todas as pessoas que de maneira direta ou indiretamente colaboraram para a realização desta nossa Tese de Doutorado em Direito, minha profunda gratidão.

Ignorastes as nossas súplicas açoitando-nos violentamente, apenas em razão de sermos negros e supostamente diferentes. Resistimos à tua ignomínia e aos teus castigos injustos com o propósito de não desumanizá-lo, pois somos seres completamente iguais em nossa essência humana.

## ÍNDICE

<b>RESUMO</b> .....	4
<b>ABSTRACT</b> .....	7
<b>RÉSUMÉ</b> .....	9
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	23
<b>CAPITULO I - O MONOPÓLIO DA REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR NO BRASIL</b> .....	38
1. <b>As dimensões do Legislativo como <i>locus</i> de hegemonia racial e dominação político-ideológico no Brasil do século XXI.</b> .....	38
1.2 <b>A adaptação dos antigos escravizados à Liberdade</b> .....	42
1.3 <b>A emergência dos negros senzalinos e os casagrandinos</b> .....	44
1.4 <b>Resistências à mobilidade social ascendente dos negros no Brasil</b> .....	48
1.5 <b>Óbitos artificialmente provocados com o propósito de se reduzir o enorme contingente de negros para tornar a população brasileira exclusiva e esteticamente branca.</b> .....	49
1.6 <b>As dimensões de poder concentradas nas mãos das elites brasileiras brancas dominantes.</b> .....	52
1.7 <b>A massa negra como ameaça à estrutura de privilégios e poder dos brancos mais ricos no Brasil</b> .....	56
1.8 <b>- Estruturas de dominação e privilégios controladas pelos brancos mais ricos</b> .....	60
1.9 <b>O Direito como norma legal de coerção pela aplicação da violência física dos escravizados africanos e seus descendentes brasileiros.</b> .....	62
2.0 <b>A mão de obra escravizada agregou e atribuiu valor aos latifúndios no Brasil</b>	67
2.1 <b>A falta de solidariedade coletiva aos candidatos negros auxilia na preservação do monopólio da representação parlamentar no Brasil.</b> .....	73



<b>2.2 As pautas políticas dos negros brasileiros no Legislativo são geralmente tratadas por parlamentares brancos descompromissados com suas lutas por direitos iguais e justiça social.....</b>	<b>76</b>
<b>2.3 A utopia da democracia racial brasileira .....</b>	<b>84</b>
<b>2.4 O Bem Comum como justificativa à maior presença de brancos no Legislativo nacional. ....</b>	<b>88</b>
<b>2.5 A maioria parlamentar branca no Legislativo impõe freios às demandas dos brasileiros negros por históricas reparações sociais pela via legal. ....</b>	<b>94</b>
<b>2.6 A racialização do voto no Brasil .....</b>	<b>98</b>
<b>2.7 A influencia neoliberal e a negação dos prejuízos coletivos .....</b>	<b>107</b>
<b>2.8 A emergência de múltiplos partidos retirou da população negra brasileira o seu foco a partir da proliferação de candidatos-cabos-eleitorais negros.....</b>	<b>118</b>
<b>CAPÍTULO II – A SUBREPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA .....</b>	<b>132</b>
<b>1.0 Os partidos políticos e a utilidade do voto dos eleitores negros brasileiros .....</b>	<b>132</b>
<b>1.1 Cotas Raciais no Poder Legislativo, uma resistência hegemônica .....</b>	<b>134</b>
<b>1.2 A definição do campo ideológico, identidade e foco racial do eleitor negro brasileiro. ....</b>	<b>135</b>
<b>1.3 A sub-representação parlamentar da população negra brasileira no Legislativo está também diretamente associada a má distribuição das riquezas nacionais e oportunidades iguais.....</b>	<b>139</b>
<b>1.4 – O temor do aumento demográfico da população negra brasileira e preservação da supremacia racial branca nas dimensões do Legislativo .....</b>	<b>140</b>

<b>1.5 <i>Partus sequitur ventrem</i> o abortamento voluntário das mulheres negras</b>	
<b>para impedir o crescimento demográfico da população negra.....</b>	<b>144</b>
<b>1.6 Com o crescimento demográfico da população negra brasileira emergem-se as ameaças e pressões políticas futuras às dimensões controladas pelas classes hegemônicas brasileiras. ....</b>	<b>154</b>
<b>1.7 Racismo no Brasil uma abordagem sutilmente proibida aos candidatos negros ou a hipocrisia de uma sociedade que se apoia numa suposta democracia racial para negr a existência do racismo brasileiro.....</b>	<b>157</b>
<b>1.8 A negação do racismo e da questão racial pelos partidos políticos no Brasil. ....</b>	<b>161</b>
<b>1.9 A suposta democracia racial brasileira se apoia nas desvantagens sociais para justificar as diferenças com base numa questionável meritocracia. ....</b>	<b>162</b>
<b>2.0 O controle da Administração estatal e da Justiça exclusivamente nas mãos das elites brasileiras brancas dominantes. ....</b>	<b>164</b>
<b>2.1 A emergência dos juízes de dentro em detrimento dos juízes de fora. ....</b>	<b>166</b>
<b>2.2 O Poder Legislativo como trincheira política das classes brasileiras dominantes. ....</b>	<b>170</b>
<b>2.3 O dilema e resistências das elites brasileiras dominantes com vistas ao conceito clássico de democracia e as contradições da democracia brasileira. ....</b>	<b>177</b>
<b>2.4 Luta da população negra por maior representação legislativa no Brasil do século XXI .....</b>	<b>180</b>
<b>2.5 A iniciativa privada serve como freios à mobilidade política ascendente dos candidatos negros e como esteio dos candidatos mais ricos e brancos. ....</b>	<b>183</b>

<b>2.6 A proliferação de candidaturas negras populares ao mesmo tempo que ela se presta para denunciar o modelo da democracia brasileira excludente, serve também para dividir o eleitorado negro. ....</b>	<b>184</b>
<b>2.7 Cálculos do quociente eleitoral revelam a utilidade de eleitores e candidatos negros na eleição dos mais ricos e brancos no Brasil. ....</b>	<b>185</b>
<b>2.8 Certos candidatos mais ricos se tornam dependentes diretos dos resultados insuficientes obtidos por certos candidatos negros para se elegerem parlamentares. ....</b>	<b>196</b>
<b>2.9 O profundo silencio dos partidos políticos acerca das candidaturas negras, revela a naturalização da presença de brancos nas dimensões de poder. ....</b>	<b>199</b>
<b>CAPÍTULO III – A DEMOCRACIA NO BRASIL – .....</b>	<b>201</b>
<b>Governo do Povo ou Governo de Minorias Dominantes?</b>	
<b>1.0 Desafios da democracia brasileira como destinação de igualdade de direitos para os brasileiros mais pobres e negros. ....</b>	<b>201</b>
<b>1.1 Da subrepresentação legislativa da população negra brasileira decorre a sua delegação forçada a terceiros não legitimados por ela integralmente para tratarem de seus interesses políticos nas Casas Legislativas. ....</b>	<b>202</b>
<b>1.2 – Democratizar a democracia no Brasil uma necessidade para se ampliar a representatividade legislativa da população negra.....</b>	<b>205</b>
<b>1.3 A democracia no Brasil erige artifícios para impedir que os mais pobres também possam realizar o bem comum e tomar decisões consuetudinárias em nome das minorias dominantes .....</b>	<b>207</b>
<b>1.4- Uma definição mínima de democracia segundo Bobbio. ....</b>	<b>210</b>
<b>1.5 Subversões da ordem posta e da democracia no Brasil.....</b>	<b>212</b>

<b>1.6 A democracia brasileira como lócus da reprodução de hierarquias entre brasileiros.....</b>	<b>216</b>
<b>1.7 O “jogo político” no Brasil inscreve a democracia como ideologia de dominação política dos mais pobres e negros. ....</b>	<b>217</b>
<b>1.8 As elites brasileiras dominantes se recusam reconhecer os negros como sujeitos iguais a fim de justificarem a sua ausência dos espaços de poder político. ....</b>	<b>220</b>
<b>1.9 Não reconhecer para dominar .....</b>	<b>224</b>
<b>2.0 A cidadania como uma prerrogativa.....</b>	<b>226</b>
<b>2.1 Escravizados em situação análoga a presos políticos da Colônia ao Império.....</b>	<b>230</b>
<b>2.2 O vertiginoso crescimento demográfico dos brasileiros negros pode ter motivado a negação de reconhecimento de igualdade de direitos .....</b>	<b>234</b>
<b>2.3 A preservação das diferenças sociais visando se preservar privilégios.....</b>	<b>236</b>
<b>2.4 A democracia brasileira é arditosamente operada em várias frentes para desestimular e manter os negros longe da estrutura de poder, por meio da realimentção de mecanismos de exclusão social que cooperam para as suas derrotas consecutivas ao Legislativo.....</b>	<b>240</b>
<b>2.5 Democracia no Brasil: Um jogo político nada democrático e muito previsível....</b>	<b>243</b>
<b>2.6 A destinação de supostas igualdades jurídicas para não se reconhecer as imensuráveis diferenças sociais existentes entre brancos e negros no Brasil.....</b>	<b>247</b>
<b>2.7 As elites brasileiras brancas dominantem erigiram obstáculos artificiais da Colônia ao Império, do Império à República visando por freios a autodeterminação dos negros no Brasil.....</b>	<b>252</b>
<b>2.8 Emerge-se com a democracia brasileira a necessidade de se introduzir mecanismos eugenistas visando se mudar a aparência estética de um Brasil muito parecido com a África para um país com aparência estética rigorosamente europeia nos trópicos. ....</b>	<b>256</b>
<b>2.9 Um realinhamento necessário do jogo político no Brasil.....</b>	<b>265</b>

<b>3.0 O Bem comum como uma prerrogativa de ser realizado exclusivamente por brancos no Brasil.....</b>	<b>268</b>
---	------------

## **CAPÍTULO IV - AS DIFERENÇAS SOCIOECONÔMICAS, ESTRUTURAIS E RACIAIS ENTRE OS CANDIDATOS BRANCOS E NEGROS AO LEGISLATIVO**

<b>1.- Concorrências desleais e desigualdades sociais .....</b>	<b>277</b>
---	------------

<b>1.2 a Racialização das urnas no Brasil.....</b>	<b>279</b>
--	------------

<b>1.3 Influências externas, dependência econômica e baixa escolaridade concorrem para a transferência de voto da população negra para candidatos brancos ao Legislativo.....</b>	<b>281</b>
---	------------

<b>1.4 A dependência econômica de certos eleitores negros se transforma em opressão política.....</b>	<b>283</b>
---	------------

<b>1.5 A alocação dos candidatos negros nos partidos políticos .....</b>	<b>289</b>
--	------------

<b>1.6 Análise dos questionários submetido aos respondentes ex-candidatos e parlamentares negros ao Legislativo.....</b>	<b>293</b>
--	------------

<b>1.7 Análise dos questionários dos respondentes eleitores negros e brancos .....</b>	<b>306</b>
--	------------

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>348</b>
----------------------------------	------------

<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>354</b>
---------------------------	------------

<b>1.8 – ANEXOS .....</b>	<b>363</b>
---------------------------	------------

<b>Anexo I – Questionário com eleitores negros .....</b>	<b>364</b>
--	------------

<b>Anexo II – Questionário com eleitores brancos .....</b>	<b>377</b>
--	------------

<b>Anexo III – Questionário com eleitores negros evangélicos .....</b>	<b>387</b>
--	------------

<b>Anexo IV – Questionário para Presidentes e Dirigentes partidários.....</b>	<b>392</b>
---	------------

<b>Anexo V – Questionário com ex-parlamentares, candidatos e suplentes.....</b>	<b>395</b>
---	------------

<b>Anexo VI – Questionário com casais interétnico.....</b>	<b>402</b>
--	------------

**Anexo VII – Correspondência eletrônica aos Partidos Políticos solicitando-lhes**

**para responderem o nosso questionário .....407**

**NOTAS** 1-informações e justificativa para anexar os questionários 4 e 5 .....407

2-Resistencias dos casais interétnicos para responderem ao nosso questionário.

3-Resistências dos adeptos das religiões evangélicas pentecostais em responderem ao nosso questionário.

4-Resistencias de ex-candidatos negros em responderem ao nosso questionário.

**SIGLAS-** .....410

## INTRODUÇÃO

### **Direitos Políticos e Representatividade da População Negra na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e Câmara Municipal de São Paulo**

A nossa proposta de Tese de Doutorado se insere num contexto em que se inscrevem diferentes estudos das Ciências Sociais com o fulcro da abordagem de algumas variáveis que possam de certa forma apontar, ainda que parcialmente, por quais razões a população negra brasileira é subrepresentada nas Casas Legislativas no Brasil.

O nosso Trabalho diferentemente das contribuições e abordagens sobre os diferentes motivos que contribuem para a reduzida presença ou completa ausência dos brasileiros negros nas dimensões de poder político no Brasil, já apresentadas por renomados scholars como CARMICHAEL & HAMILTON (1967) RAMOS (1971), HASENBALG (1979), GONZALEZ E HASENBALG (1982) VALENTE (1982), BORGES PEREIRA (1982), AZEVEDO (1987), ADORNO (1988), TWINE (1989), NOGUEIRA, (1992), HOLANDA (1995) SODRÉ (2000), BENTO (2002), PEREIRA (2002), HOFBAUER (2003), FONTANA (2005), KINZO E BRAGA (2007), MUNANGA (2007), FANON (2008), BASTIDE E CARDOSO (2008), CHAUI (2013), entre outros Pesquisadores e importantes Trabalhos já realizados sobre esta temática específica, bem como na área dos Direitos Humanos por LAFER (1988) COMPARATO (2005), procuramos através de nossa pesquisa de campo dar vozes a eleitores e candidatos para que estes pudessem nos auxiliar com suas respostas nesta nossa Tese de Doutorado em Direito e apontar possíveis circunstâncias, além das variáveis econômico-financeiras que pudessem ser determinantes para a subrepresentação parlamentar dos negros no Brasil contemporâneo.

Não se pretendeu esgotar este assunto de aspectos e entendimentos tão vastos nas Ciências Sociais como na Antropologia, na Sociologia e especialmente no Direito e nos Direitos Humanos, Área de Concentração da presente Tese de Doutorado.

O presente Trabalho ocupou-se também para saber se o longo período de escravização e toda sorte de violência a que foram submetidos os escravizados no Brasil, se o emprego desta violência tem relação direta com a aparente apatia política de certos

setores da população negra brasileira que se acreditando no discurso das classes hegemônicas reproduzido cotidianamente pelos grandes veículos de comunicação de massa no Brasil, segundo o qual “*somos todos iguais*”, se a crença neste discurso onde a suposta igualdade costumeiramente nem sempre se efetiva integralmente para essa população, contribui acentuadamente para sua desorganização político-partidária, além de supostamente direcioná-la silenciosamente para um suicídio político, em razão não apenas de sua subrepresentação legislativa, mas principalmente por admitir passivamente que suas demandas políticas não sejam tratadas por parlamentares oriundos de seu próprio meio, porém, geralmente examinadas por alguns parlamentares que podem ter benefícios e privilégios exatamente em razão de sua subrepresentação nas dimensões de poder e tomada de decisões políticas.

O escopo de nossas pesquisas está limitado à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e Câmara Municipal de São Paulo a partir do advento da Constituição de 1988. Examinamos a questão da subrepresentação legislativa dos brasileiros descendentes de africanos e brasileiros escravizados por europeus no Brasil, a partir dos resultados obtidos por alguns candidatos negros ao Legislativo nas eleições de 2010, 2012 e 2014.

A metodologia aplicada na presente Tese de Doutorado é analítico-bibliográfica associada à pesquisa de campo realizada com diferentes atores que contribuem de forma direta ou indiretamente para a preservação da subrepresentação legislativa da população negra e a perpetuação do monopólio da representação política concentrado nas mãos das elites brasileiras brancas dominantes nas dimensões da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e Câmara Municipal de São Paulo.

Os resultados eleitorais obtidos por alguns candidatos negros foram observados por nós nos três níveis do Legislativo a partir do Estado e da Capital de São Paulo.

Pode-se supor que um outro enfoque da subrepresentação parlamentar da população negra paulista e paulistana pudesse ser abordado numa Tese de Doutorado visando se especialmente apontar também outras possíveis variáveis além daquelas já conhecidas amplamente, como as extremadas dificuldades econômicas, financeiras e estruturais da população negra brasileira.

Considerar as variáveis econômicas, financeiras e estruturais da população negra é importante para se compreender parte de suas dificuldades para conseguir mobilidade



social ascendente na sociedade brasileira do século XXI. Contudo, as nossas pesquisas foram realizadas visando apresentar novas variáveis, as quais de certa forma, também colaboram decididamente para a preservação da subrepresentação legislativa dos negros brasileiros, como as enormes diferenças de acumulação de patrimônios entre os candidatos negros e brancos disputantes do mesmo cargo legislativo, por exemplo.

Por outro lado, não obstante já decorridos mais de 128 anos da formal libertação dos escravizados no Brasil, era de se esperar que os brasileiros descendentes de africanos e brasileiros escravizados pudessem desfrutar integralmente da vida nacional como cidadãos em todas as suas instancias, incluindo-se as dimensões dos Poderes Legislativo como legisladores, no Executivo como gestores e especialmente no Poder Judiciário como magistrados.

Após, este longo período de violência a que foram submetidos os escravizados e seus descendentes no Brasil, o quadro social que observamos na contemporaneidade, infelizmente é muito diferente dos pressupostos globais em que se ancoram os Direitos Humanos, inserindo-se mais precisamente na perspectiva da reprodução de preconceitos raciais abordada por PRUDENTE (1989) e do racismo globalizado de OLIVEIRA (2000).

Nesta perspectiva, CARVALHO (2004) parece ter muita razão, pois a cessão integral da cidadania para os negros no Brasil é muito mais que um longo caminho como sugeriu esse autor. A negação da cidadania integral para esses sujeitos negros é também uma forma de preservação da mesma violência de outrora, todavia, como uma nova forma, porém muito eficaz para a destinação que se propõe, pois visa nitidamente impor freios à mobilidade social ascendente dos afro-brasileiros.

Portanto, a cidadania para os brasileiros negros descendentes de escravizados ou não, assume o significado de uma luta diária por reconhecimento social e igualdade de direitos.

Não obstante a Constituição brasileira de 1988 assegurar que brasileiros são iguais em direitos, ainda assim, certos setores mais conservadores da sociedade brasileira ousam desafiar-la a fim de não permitir que estes direitos formalmente assegurados pela Norma constitucional a todos os brasileiros, pudessem alcançar igualmente também os brasileiros mais pobres e negros.

Por esse prisma, pode se observar que a cessão da cidadania no Brasil como um direito, no que diz respeito aos brasileiros negros, esta condição indispensável de sociabilidade é, a um só tempo, parcialmente cerceada e racializada por aqueles que se negam a reconhecê-la como um direito de fruição também dos brasileiros negros.

MUNANGA (2004) atribui parte deste comportamento reprovável reproduzido no cotidiano das relações sociais na sociedade brasileira por parte de alguns brasileiros, geralmente os mais ricos e brancos, ao racismo rigidamente incrustado em nosso meio social. Onde se admite a existência do racismo no Brasil, porém, dificilmente se consegue identificar o os seus agentes em razão destes, geralmente, serem socialmente protegidos e também invisibilizados pela sociedade e suas instituições, as quais admitem a sua existência, contudo se negam a apontar os seus autores que se encontram alojados no seu próprio meio.

Nesta perspectiva, WIEWIORKA (2007) por sua vez leciona que os agentes racistas se ocupam para estigmatizar determinados grupos humanos por seus atributos naturais para posteriormente submetê-los a mecanismos de inferiorização, exclusão social e dominação dos espaços sociedade. Enquanto RAWLS (2004) afirma que em uma sociedade de povos razoavelmente justos, as desigualdades de poder, riqueza e desvantagens estruturais de certos grupos sociais, estas desigualdades devem ser decididas por todos os envolvidos direta ou indiretamente nesta situação, onde os grupos socialmente apartados são facilmente identificados.

O racismo não é objeto central desta Tese de Doutorado, contudo, iremos em alguns momentos ao longo deste texto fazer algumas referências a esse fenômeno social brasileiro e iremos igualmente lançar mão de alguns de seus teóricos a fim de esclarecermos a atuação direta do racismo brasileiro em suas diferentes formas e colaboração para a preservação da subrepresentação da população negra nas Casas Legislativas na modernidade.

Portanto, a subrepresentação política dos negros no Brasil nas dimensões de poder e tomada de decisões políticas tem a ver também com a edificação de falsos estereótipos a respeito dos afro-brasileiros. Esses estereótipos são reproduzidos amplamente e com naturalidade pelos grandes veículos de comunicação de massa, onde os negros em larga medida, ocupam posições subalternas nas mídias televisivas ou reproduzidos como indivíduos supostamente inferiores também pela mídia impressa brasileira, por exemplo.

A reprodução sistematizada da imagem estereotipada dos negros brasileiros pelos grandes veículos de comunicação de massa no Brasil, interessa diretamente às elites brasileiras brancas dominantes, as quais se valem também destes pressupostos para naturalizarem ainda mais a ausência de negros dos espaços de poder que dominam isoladamente.

O longo período de escravização de seres humanos no Brasil parece ter contribuído para a constituição de certos paradigmas onde as posições de prestígio, poder e tomada de decisões políticas precisariam estar concentradas nas mãos de brancos exclusivamente. Visando se afastar os negros dos espaços de poder, erigem-se assim, falácias que precisam ser transformadas em supostas verdades, para subjetivamente sugerir que o binômio autoridade e credibilidade seriam supostamente atributos exclusivos de brancos, geralmente os mais ricos.

Se durante o escravagismo no Brasil os negros foram aviltados em sua dignidade de seres humanos para a partir do emprego da violência física, psíquica e moral, fossem os escravizados obrigados a se submeterem àqueles que se negavam reconhecê-los como humanos, isto é, aceitá-los como iguais, deste então emergem se as práticas racistas amplamente naturalizadas.

Desse modo, o racismo assume capital importância para compreendermos parte da imensurável luta dos brasileiros negros por representatividade política nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais Brasil afora.

FRASER (2001) esclarece que a negação de reconhecimento dos grupos socialmente apartados dá origem ao não-reconhecimento paritário entre os sujeitos por conta da subordinação de posições sociais hierarquizadoras. Segundo esta autora, esse comportamento decore em razão de certos grupos, geralmente dominantes, não reconhecerem determinados grupos como seus parceiros ou como seus iguais que, nesta condição mereceriam não ser tratados com o devido respeito na sociedade.

Assim, certos grupos dominantes agem não somente para não reconhecer certos indivíduos de grupos socialmente apartados como seus pares, como agem deliberadamente também para afastá-los, excluí-los de seu meio e naturalmente marginalizá-los.

A subrepresentação legislativa da população negra brasileira parece ser também uma questão de desrespeito e desprestígio social amplamente edificado na sociedade brasileira. Possivelmente esta situação de desrespeito ocorra presumivelmente por conta da origem social destes brasileiros negros socialmente marginalizados.

As subjetividades em que se inscreve a negação de reconhecimento paritário dos brasileiros negros remetem-nos à necessidade de refletirmos se da negação de reconhecimento de igualdade entre brancos e negros no Brasil, decorre também a negação de solidariedade coletiva e recusa de destinação de autoestima social por parte dos brasileiros brancos mais ricos para com os brasileiros negros mais pobres como explica HONNETH (2003).

A explícita negação de solidariedade coletiva é, sobretudo, uma forma de desrespeito comunitário com o nítido propósito de estabelecer rígidas hierarquias entre os brasileiros brancos mais ricos e negros no Brasil e, a partir destas hierarquias, determinar rigorosamente quais seriam os espaços tolerados e admitidos à presença dos negros ou não na sociedade brasileira.

Portanto, da negação de solidariedade coletiva deriva-se também a negação sutil de solidariedade política coletiva às reivindicações por igualdade de direitos da população negra brasileira.

O estabelecimento destas supostas hierarquias tem como finalidade principal naturalizar a ausência de negros, também na maioria das dimensões das Instituições de visibilidade positiva, prestígio social e poder para permitir que as elites brasileiras brancas dominantes possam justificar a monopolização desses espaços, algumas vezes com a assistência passiva e ampla colaboração também de parte do grupo socialmente vulnerável.

A monopolização artificializada dos espaços de prestígio e poder no Brasil é, de certa forma, uma outra forma de violência tão severa quanto todas as outras formas de violência que conhecemos, pois a ocupação destas dimensões de poder e tomada de decisões políticas, geralmente, elas são baseadas em formas de desrespeito e afronta aos direitos humanos que, segundo SANTOS (2002) esta violência se insere em um círculo vicioso de reprodução da exclusão social naturalizada, senão por todos, ela o é pela maioria que coletivamente se omite diante de situações sociais graves.

Dito de outro modo, a exclusão da população negra das Casas Legislativas e dos espaços de tomada de decisões no Brasil, não é responsabilidade exclusivamente dos negros resolverem, sendo também responsabilidade de parte da sociedade que se omite coletivamente diante de situação tão grave do ponto de vista da subtração de direitos destes brasileiros.

Desse modo, a cidadania deixa de ser um direito para ser transformada em uma prerrogativa legalmente não autorizada, como sinalizou (GAUER 2007) segundo esta autora, o deputado cearense Costa Barros ousou classificar os negros brasileiros como supostamente ” *boçais, sem ofício nem benefícios*”, portanto, presumivelmente, “*não merecedores desta honrosa prerrogativa*” .

Pode se observar que o pensamento desrespeitoso e desumano externado sobre os negros brasileiros por Costa Barros, não é uma dedução individual de um sujeito racista, senão uma ilação coletiva das classes hegemônicas brasileiras visando a preservação de suas propriedades, prestígios e privilégios, pois reconhecer a cidadania como um direito pressupunha igualar os negros em direitos, implicaria igualmente em ter que destinar-lhes solidariedade coletiva. Isto é, autorizar-lhes a transitar por onde quer que eles desejassem, pois a cidadania integral pressupõe que os cidadãos tenham não apenas deveres, mas tratamentos iguais, amplos direitos e liberdades.

Possivelmente, por isso, os escravagistas de outrora se ocuparam de tornar os antigos escravizados em indivíduos parcialmente libertos para jamais transformá-los de fato em sujeitos livres como se pode observar na obra de CARVALHO (2004).

Subjacente às palavras proferidas por Costa Barros está o pavor coletivo dos brasileiros dos estratos mais ricos e brancos, representado por meio de resistência à destinação da cidadania aos brasileiros negros como um direito inalienável, pois a cidadania integral pressupõe exercer certas funções antes artificialmente reservadas exclusivamente para as elites dominantes.

A destinação integral da cidadania para os mais pobres e negros no Brasil subjacentemente poderia representar uma ameaça futura para os poderosos, como relatou MOURA (1981). Segundo esse autor, as constantes rebeliões e fugas de escravizados podem ter alertado as classes brasileiras dominantes que para preservarem os seus privilégios de controle isolado dos espaços de poder no Brasil, antes seria indispensável

que elas edificassem todo tipo de obstáculos com o propósito de impedir que os negros pudessem, na condição de maioria, não terem mobilidade social ascendente com o propósito de impedi-los deles jamais poderem controlar os espaços, até então, rigidamente controlados pelos estratos dominantes.

Pode-se, portanto, a partir da Constituinte de 1823, observar o planejamento de uma verdadeira engenharia de exclusão social fomentada pelo Estado brasileiro, com vistas a afastar os negros brasileiros de todas as dimensões de poder. Ou seja, com a Constituinte de 1823 emerge-se no Brasil um sistema de exclusão política dos brasileiros negros, cuja proposta, forma de exclusão e negação de direitos políticos, é muito semelhante ao antigo regime do Apartheid estatuído na República da África do Sul a partir de 1944.

As ofensas racistas proferidas por Costa Barros dão pista das barreiras estruturais que seriam edificadas pela minoria hegemônica para artilosamente afastar os negros dos espaços de tomada de decisões política e poder no Brasil.

Portanto, o intencional apartamento político dos brasileiros negros de seus compatriotas brancos tinha o propósito sutil de permitir que somente estes últimos pudessem estar autorizados a ingressar e controlar a máquina legislativa no Brasil. Tratando-se assim de se estatuir no Brasil governos exclusivamente de gestores brancos ricos para brancos e negros pobres.

A História do Brasil registra outras formas de violência que podem estar também associadas à subrepresentação parlamentar da população negra brasileira como lecionou NASCIMENTO (1980), segundo esse autor, o esmagamento das línguas nativas africanas tinha nítidos propósitos político-ideológicos subjetivos, pois visava antes de qualquer outra possibilidade senão para impedir que os negros recém chegado ao Brasil para serem escravizados por europeus pudessem se comunicar entre si e se organizarem politicamente para obstaculizarem a violência político-racial-ideológica que eram implacavelmente submetidos.

O emprego da violência física e psíquica a que foram submetidos os antigos escravizados no Brasil a partir do século XV, tinha entre outros objetivos também inscrevê-los numa pseudo-pedagogia a qual não se propunha a ensina-los senão hierarquiza-los pela força a fim de imobilizá-los socialmente de modo que eles não

conseguissem se organizar politicamente e tampouco pudessem esses indivíduos ocupar os principais espaços de poder no Brasil.

Conforme leciona SANTOS (2002), era preciso inventar um novo ser negro, moldado e limitado socialmente, segundo as conveniências políticas das elites brasileiras brancas dominantes.

Se a cidadania pressupõe a participação efetiva na vida pública e integração social, conforme leciona DALLARI (2004), pode se observar que a subrepresentação política da população negra brasileira nas Casas Legislativas no Brasil, impede não apenas a sua participação na vida pública como também dá causa para sua completa desintegração social, o que não deixa de ser similarmente uma forma silenciosa de violência racial coletiva subjetiva que se expressa na composição estética das três instancias do Legislativo nacional, especialmente quando observamos parte dos respondentes brancos entrevistados por nós, segundo os quais, a cor da pele dos candidatos não é relevante para a escolha de seus candidatos ao Parlamento.

Todavia os resultados das urnas eleitorais e a composição das Casas Legislativa parecem refletir um comportamento amplamente racializado dos votantes. Principalmente quando observamos que as propostas políticas dos candidatos negros são tão genéricas quanto às propostas políticas de seus concorrentes brancos. Neste caso, se for verdade que para parte dos eleitores brancos a cor da pele dos candidatos não assume capital importância para suas escolhas políticas, como explicar então a ampla ausência de parlamentares negros destas dimensões, senão por conta de uma rigorosa racialização das urnas tanto no Estado de São Paulo quanto em sua Capital ?

BOURDIEU (1998) leciona que existem outras razões simbólicas subjetivas para a eternização do monopólio da representação parlamentar por brancos no Brasil, como a imposição do mundo social segundo a visão de mundo e interesses de dominação política das elites brasileiras brancas dominantes que, no caso em análise, essa visão de mundo dos mais ricos, pode deliberadamente não incluir os negros, por exemplo.

Acreditamos que esse engessamento social a partir do emprego da violência física que impôs e impõe severas restrições à mobilidade social ascendente dos afro-brasileiros desde a Colônia aos dias atuais, pode igualmente ter contribuído para o monopólio da representação parlamentar no Brasil abordada no Capítulo I desta Tese, onde a

naturalização da ausência de parlamentares negros e negras no Parlamento trás à baila a falta de estima e solidariedade política-coletiva de amplos estratos da sociedade brasileira para com os postulantes negros ao Legislativo em suas três esferas.

Ao mesmo tempo em que transforma o Poder Legislativo no Brasil em *lócus* de hegemonia racial e dominação político-ideológico com amplo auxílio e reflexos tanto do escravismo quanto do racismo brasileiro, onde as classes dominantes daquele período histórico provocaram através da divisão política nuclear do meio social negro, fazendo emergir duas ou mais categorias de negros no Brasil. De um lado emergem-se os negros casagrandinos oriundos da Casa Grande e de outro lado emergem-se os negros senzalinos, provenientes das Senzalas.

A destinação intencional de pequenos privilégios para os negros casagrandinos pelas elites dominantes, era a forma estrategicamente pensada pelos colonizadores portugueses, erigida com o propósito de se provocar uma irrefutável divisão política no interior desses dois grupos de negros igualmente violentados fisicamente, moralmente, e socialmente pelos mesmos escravizadores.

Portanto, tanto os negros casagrandinos quando os negros senzalinos foram ofendidos em sua dignidade de seres humanos, cuja divisão nuclear proveniente de pequenos privilégios para alguns e amplos prejuízos para a maioria provocará não exclusivamente uma vigorosa desorientação coletiva no seu meio como irá provocar de igual modo uma permanente cisão no campo ideológico da população negra brasileira.

A provocação desta cisão política nuclear dos negros brasileiros, tem por objetivo não permitir que os negros se unam em torno de uma mesma proposta política, mas se tornem politicamente desorientados e desunidos enquanto grupo socialmente vulnerável frente à múltiplas propostas políticas, geralmente de interesse político das classes brasileiras dominantes.

Retirar o foco político da população negra brasileira pelas classes hegemônicas visava, entre outros propósitos, não apenas afastar os negros dos espaços de poder e tomada de decisões política no Brasil, mas se propunha atuar essencialmente para permitir a naturalizada perpetuação exclusivamente dos brasileiros mais ricos e brancos à frente de todas as dimensões de poder como as Casas Legislativas em nosso país, por exemplo.



A retirada de foco político da população negra em torno de uma mesma proposta política ira contribuir significativamente também para a subrepresentação parlamentar dos negros brasileiros ainda nos dias atuais.

Os efeitos da subrepresentação parlamentar dos negros no Brasil podem ser compreendidos também a partir da divisão nuclear do meio social negro, onde a existência de um pequeno grupo de negros com mobilidade parcial ascendente poderá servir de parâmetro político-ideológico para as classes brasileiras dominantes justificarem o discurso da existência de uma suposta democracia racial no Brasil, a fim de se contraporem às denúncias dos diferentes Movimentos Negros que reclamam por efetiva igualdade de direitos.

A divisão social do meio negro é parte de nossa abordagem no Capítulo II, onde apresentamos algumas das muitas variáveis que auxiliam para a permanente subrepresentação parlamentar da população negra brasileira, através da proliferação de candidatos populares negros com reduzido apoio popular, politicamente desestruturados que se avolumam no interior dos partidos políticos no Brasil, supostamente com poucas ou nenhuma chance de se elegerem parlamentares, são, contudo e a um só tempo, candidatos úteis aos objetivos eleitorais de alguns partidos políticos e completamente inúteis às aspirações políticas ascendentes da população negra brasileira.

Inicialmente esta proliferação de candidatos negros pobres pode ser observada como forma de denúncia e resistência política ao sistema político que os exclui, passando similarmente pela utilidade com fins eleitorais tanto dos partidos políticos quanto de parte dos candidatos brancos mais ricos.

Esta proliferação de candidaturas populares negras, contudo, num segundo momento, se tornará muito prejudicial para a ampliação da representação parlamentar da população negra que, em razão desta proliferação, poderá, em geral, se mostrar desorganizada e politicamente desorientada, aparentemente sem condições de focar objetivamente os seus interesses políticos.

Revela-se a utilidade tanto dos eleitores negros quanto dos candidatos negros pobres aos partidos políticos para a eleição de certos candidatos brancos incapazes de se elegerem com seus próprios votos, embora estes candidatos sejam ricos, são, portanto, nesta perspectiva, candidatos dependentes dos resultados eleitorais negativos dos

candidatos negros pobres que, pela metodologia do quociente eleitoral poderão auxiliar esses candidatos mais ricos e brancos se elegerem parlamentares, de modo que esta proliferação é altamente incentivada, tanto pelos partidos quanto por determinados candidatos ricos.

Em outras palavras, a proliferação de candidaturas populares negras política e economicamente desestruturadas, os resultados eleitorais inexpressivos e poucos votos obtidos por esses candidatos negros pobres, se por um lado esses resultados servem para ampliarem ainda mais a sua baixa-autoestima, paradoxalmente por outro lado, seus resultados negativos, dão animo e esperanças a certos candidatos mais ricos, pois seus poucos votos servem de combustível para outros candidatos politicamente e economicamente bem estruturados.

Possivelmente por conta desta mecânica que inscreve as candidaturas mais pobres como candidaturas auxiliares de candidatos mais ricos e brancos, a maioria dos dirigentes partidos políticos brasileiros impõe severas restrições às cotas raciais no Legislativo para candidatos negros.

O modelo atual de representatividade legislativa, pode se presumir, por conta do elevado custo da disputa eleitoral no Brasil, esse modelo de disputa de cadeiras legislativas tem servido mais para limitar o desempenho dos candidatos mais pobres e negros em razão de sua pouca ou reduzida estrutura, a qual não lhes permite ou tampouco lhes confere a possibilidade de terem a mesma mobilidade política de seus concorrentes mais ricos.

Ainda assim, as classes hegemônicas brasileiras insistirão em dizer que o atual modelo de representatividade político é democrático, não obstante as distorções econômicas, sociais e históricas que têm impedido a população negra brasileira, na condição de maioria, ter maior mobilidade política e social ascendente.

Estas contradições da democracia brasileira serão observadas em nosso Capítulo III, onde questionaremos, a partir do momento em que a população negra brasileira não está politicamente organizada para também ocupar os espaços de poder e tomada de decisões políticas no Brasil, suas demandas políticas podem ser tratadas ou mal tratadas por certos parlamentares que intencionalmente se opõem às suas lutas por igualdade de toda forma de direitos.

Nesta perspectiva, a democracia brasileira parece se ancorar vigorosamente na teoria schumpeteriana, segundo a qual “*cabe às elites dominantes disputarem o voto popular*” para jamais admitirem uma onicracia em seu sentido mais amplo e desejável de participação e representação de todos os estratos sociais nos espaços de poder.

Segundo BOBBIO (2000) a regra da democracia é a regra de decisões coletivas aprovadas pela maioria, seria interessante se apurar que razões éticas são consideradas para se aprovarem leis nas Casas Legislativas no Brasil quando a maioria (negros) não está proporcionalmente representada nestas dimensões?

É certo que as elites brasileiras brancas dominantes se organizaram de modo a não permitir que os negros pudessem subverter a ordem política posta em razão desta subversão singular representar uma ameaça real à sua estrutura de poder e privilégios. Assim, os estratos sociais mis ricos no Brasil se esforçam para preservar os negros como seus eleitores apenas, jamais admiti-los ou autorizá-los a se inscreverem como “*real players*”.

Ora, a democracia brasileira rigidamente ancorada na teoria schumpeteriana requer para seu perfeito funcionamento uma certa passividade política dos sujeitos socialmente dominados, de modo especialmente a não permitir alternância de poder, o que inscreve a democracia brasileira numa contradição à democracia clássica que pressupõe exatamente alternância de poder como regra basilar para tomada de decisões consuetudinárias.

O jogo político no Brasil controlado exclusivamente pelas elites dominantes tem a capacidade de a partir da divulgação dos resultados eleitorais, transformar os adversários políticos em aliados políticos onde, em geral, os únicos perdedores continuarão a ser os negros que votam nos candidatos situados no campo ideológico tanto da esquerda quanto da extrema direita.

Ou seja, para certos candidatos brancos, não importa o campo ideológico para levarem vantagens políticas sobre os candidatos negros e seus eleitores, pois a derrota das urnas poderá transformar os candidatos brancos derrotadas pelas urnas em político profissional nos partidos políticos chamados por KIRCHEIMER (1996) de “*Catch-All Party*”, isto é, partidos pega tudo. Partidos políticos cujas ideologias são colocadas em segundo lugar, ficando em primeiro plano a sua participação nas dimensões de poder, não importando quais sejam os vencedores ou suas ideologias, se aliados ou adversários, o que

importa para estes partidos é unicamente o poder político para poderem participar sempre da divisão dos espaços de poder na sociedade em todas as suas instâncias.

A partir da perspectiva dos partidos políticos “*Catch All Party*”, pode-se compreender a importância da proliferação das candidaturas negras populares, ainda que completamente desestruturadas, elas poderão ser ao final do pleito eleitoral de extrema importância e utilidade para esses partidos.

Desse modo, as votações aparentemente inexpressivas obtidas nas urnas por candidatos negros pobres, estas são, contudo, em razão aplicação da metodologia do quociente eleitoral para a distribuição das sobras das cadeiras legislativas entre os candidatos que, embora tenham tido uma votação expressiva, mesmo assim, não foram capazes de se elegerem com seus próprios votos.

Estes são entretanto, a exemplo dos candidatos negros pobres, inicialmente transformados também em candidatos supostamente derrotados pelas urnas para posteriormente, mesmo nesta premissa de candidatos derrotados, estes indivíduos poderão paradoxalmente ser transformados em candidatos vitoriosos, pois irão de alguma forma participar efetivamente do jogo político posto, quer na condição de parlamentares ou na condição de ocupantes de cargos comissionados à frente das diferentes instituições do poder constituído por e para os mesmos.

As votações insuficientes dos postulantes negros desestruturados são, entretanto, de grande utilidade tanto para esses candidatos quanto para os partidos “*pega tudo*”.

Estes partidos acabam sendo auxiliados pelos postulantes negros mais pobres ao Legislativo para obtenção de mais cadeiras legislativas que, conseqüentemente, são similarmente utilizadas como permuta para a composição de blocos de maioria ou de oposição ao novo governo recém-eleito, aumentando assim significativamente o seu poder de pressão política tanto para os blocos parlamentares derrotados ou vencedores nas Casas Legislativas. Ainda assim, a presença de negros em cargos comissionados nas dimensões do Legislativo é quase nula ou geralmente mínima.

Nesta perspectiva, abordamos no Capítulo IV as diferenças estruturais e econômicas que colaboram, para o embranquecimento estético e político das dimensões do Poder Legislativo no Brasil, onde os disputantes brancos com formação superior têm

patrimônio médio da ordem de R\$ 1.000.000,00 – Um milhão de reais, enquanto que seus colegas negros com idêntica formação educacional e profissional tem patrimônio médio da ordem de R\$ 233.000,00 – Duzentos e trinta e três mil reais.

As discrepâncias sociais não se inscrevem exclusivamente na ordem econômico-financeira como demonstrou GUIMARÃES (2012). A população negra paulista e paulistana juntas têm um déficit de eleitores muito superior a um milhão de indivíduos que deixam de exercer integralmente a sua cidadania por conta do analfabetismo ou devido ao considerável número de jovens negros encarcerados pelo sistema prisional estatal pelos mais diferentes motivos, entre eles o encarceramento prisional também por motivação política, como ficou demonstrado em GORDON-REED (2008), bem como por pavor das elites brasileiras dominantes com o possível crescimento demográfico da população negra brasileira e, conseqüentemente com a ampliação do número de eleitores negros como demonstrou CARNEIRO (2002).

Em outras palavras, as resistências à maior presença de parlamentares negros nas dimensões do Legislativo decorrem do pavor de as elites brasileiras brancas dominantes se virem obrigadas a cumprir determinadas normas estatuídas pela maioria pela via legal através do próprio modelo legislativo que constituíram para si exclusivamente.

As elites brasileiras brancas dominantes não ignoram que a sua condição de maioria nas dimensões de poder é quem, a rigor tem-lhe assegurado o direito e-lhe permitido tomar decisões consuetudinárias em nome da maioria que, não estando presente nestes locais, não consegue colocar obstes às suas idiossincrasias ou tomar ela própria as suas decisões políticas.

Concorrem ainda para este déficit eleitoral da população negra paulista e paulistana, além da pobreza extrema de certos indivíduos negros conforme relatado por POCHMANN (2015) sobre as enormes desigualdades econômicas no Brasil, este déficit eleitoral é auxiliado também pelo analfabetismo político. Portanto, a pobreza extrema associada ao analfabetismo e ao analfabetismo político, colaboram vigorosamente para ampliação da subrepresentação parlamentar da população negra nas dimensões do Poder Legislativo em São Paulo e, por analogia, a subrepresentação legislativa dos negros também no Brasil.

## Considerações Finais

Ao finalizarmos este nosso trabalho de Doutorado em Direito, concluímos que o corolário que inscreve o epifenomeno da subrepresentação parlamentar da população negra brasileira é muito mais extenso e complexo do que imaginávamos no início de nossa pesquisa.

A baixa representatividade política da população negra no Poder Legislativo nacional em suas três esferas é resultado de uma ampla marginalização política dos negros e dos candidatos negros tanto pelos partidos quanto por parte de eleitores, os quais acabam sendo envolvidos pelos partidos políticos que visando preservar suas ideologias, reproduzem o discurso neoliberal que tende a não reconhecer as diferenças sociais coletivas existentes entre brasileiros.

Desse modo, os eleitores, em geral, acabam sendo também responsáveis pelos resultados de um jogo político previsível, rigidamente constituído com o propósito de exclusivamente preservar os mais ricos e brancos a frente dos espaços de poder e tomada de decisões políticas no Brasil.

A subrepresentação parlamentar dos brasileiros negros, a exemplo do racismo brasileiro não deve ser uma tarefa particularmente dos negros solucioná-la, senão da sociedade como um todo.

Portanto, a naturalização da ausência dos brasileiros negros nas três instancias do Legislativo no Brasil, antes de qualquer coisa, deve ser compreendida como uma violência coletiva da sociedade brasileira que, por sua vez, não se esforça para buscar pela via legal, mecanismos políticos de solução coletiva consensual, visando se reduzir estas enormes discrepâncias de representatividade política, onde os negros, não obstante serem maioria na sociedade brasileira, paradoxalmente são minorias nas dimensões das Casas Legislativas.

À subrepresentação parlamentar da população negra brasileira no Legislativo estão relacionados outros fatores que auxiliam e concorrem diretamente para a preservação deste estado de imobilidade política ascendente dos brasileiros negros nestas dimensões, como por exemplo, a falta de foco político e solidariedade política coletiva, também por parte da própria população negra que se mostra, em parte, politicamente apática e aparentemente

indiferente às suas derrotas ou às suas pequenas conquistas e importantes vitórias nas dimensões do Legislativo.

Os brasileiros negros, em parte, por conta de não compreenderem nitidamente o jogo político estabelecido no Brasil que, para ser jogado corretamente exige representação parlamentar proporcional nas Casas Legislativas, a população negra, de certa forma, é seduzida pelas propostas políticas dos candidatos mais ricos e brancos, servindo desta maneira também para por freios à sua própria mobilidade política ascendente e realimentar o sistema de representatividade política que tem lhe obstaculizado e impedido de ampliar a sua representação parlamentar nos espaços de poder.

A subrepresentação parlamentar da população negra, ao contrário do que muitos estudos a respeito desta temática apontaram, não é decorrente exclusivamente de fatores econômico-financeiros, as sutilezas do racismo brasileiro concorrem e auxiliam diretamente nesta sua subrepresentação política.

É possível que reflexos do longo período de escravização de seres humanos no Brasil colaborem para ampliar as resistências da ampliação legislativa da população negra, em razão do pavor das classes brasileiras hegemônicas de se submeterem a quem outrora, seus antepassados sequer reconhecia como humanos.

O Poder Legislativo transforma-se em *locus* de resistências dos estratos mais privilegiados em nosso país, afinal é do Legislativo que saem as leis e, produzir leis no Brasil parece ser uma prerrogativa exclusivamente de brancos mais ricos, os quais tudo fazem para preservar em suas mãos e controlarem rigidamente todo o sistema político para afastar os mais pobres destes espaços de tomada de decisões, políticas, administrativas, econômicas e principalmente jurídicas.

Os fatores econômico-financeiros são sim muito importantes, contudo, ao lado deles devemos considerar também a negação subjacente das elites brasileiras dominantes que se recusam a reconhecer os negros como “players”, mas, reconhecendo-os exclusivamente como seus eleitores. O jogo político no Brasil foi estabelecido como mencionado por Fernandes e Adorno, com o propósito de preservar à frente das instituições de poder um único grupo de brasileiros, formado pelos europeus descendentes.

Assim, torna-se indispensável que os brasileiros não-negros, reconheçam os brasileiros negros como parte de um estrato importante da sociedade, portanto, como seus iguais e capazes também de propor e apresentar soluções políticas para o conjunto da sociedade.

Reduzir os negros à condição de eleitores dos mais ricos e brancos apenas, é uma forma de violência política coletiva deste grupo de brasileiros, de profunda desconsideração social e igualmente de desrespeito coletivo, como sinalizou Honneth.

Para tanto, será preciso que se exclua totalmente os estereótipos constituídos, geralmente, pelos mais ricos acerca desta população que sempre colaborou e ainda colabora muito para o desenvolvimento do Brasil, atuando diretamente também para preservação de nossas raízes culturais.

Se na formação da identidade nacional o negro é um componente indispensável, assim como os brancos, indígenas, mestiços e amarelos, não é razoável que esta população fique representada no Legislativo desproporcionalmente à sua representatividade na sociedade brasileira, onde, segundo o último Censo de 2010, é maioria entre os brasileiros.

Desse modo, torna-se imperativo que levemos em consideração parte das respostas dos respondentes negros de nossa pesquisa, os quais se mostraram profundamente incomodados com o fato de suas questões de ordem política não serem tratadas adequadamente no Parlamento possivelmente em razão da ausência desproporcional de parlamentares, oriundos de seu próprio meio, mas tratadas ou mal tratadas por alguns parlamentares brancos, possivelmente contrários às suas lutas políticas por reconhecimento e igualdade de direitos.

Essa inconformação de certos respondentes negros parece ter muito sentido, a partir do momento em que nossas pesquisas apontam a existência de uma racialização das urnas e conseqüentemente dos votos no Brasil, onde os brancos em maior número, votam em candidatos brancos quase que exclusivamente, acompanhados de seus compatriotas negros que também racializam as urnas e seus votos em menor número, já que estes últimos votam também em candidatos brancos.



Os resultados das eleições no Brasil indicam a composição dos espaços legislativos, onde esta racialização das urnas, do voto, de certos candidatos e seus eleitores se cristaliza, não obstante os candidatos negros muitas vezes apresentarem similarmente as mesmas propostas políticas genéricas apresentadas também pelos candidatos mais ricos e brancos, estes, em geral, não costumam lograr êxito em suas disputas por espaços no Legislativo. Possivelmente por conta das inúmeras dificuldades analisadas por nós ao longo desta Tese de Doutorado em Direito.

A racialização silenciosa das urnas é verificada na cor dos eleitos que formam o Parlamento, algumas vezes com significativo auxílio da própria população negra que, de forma indireta, como explicamos ao longo deste texto, também colabora para a ampliação desta racialização do Legislativo nacional que, em parte, esta racialização das urnas e do voto no Brasil serve também para desvelar as sutilezas do racismo brasileiro que atua igualmente para a preservação da subrepresentação parlamentar da população negra, especialmente quando observamos parte dos respondentes brancos afirmarem que votam em candidatos negros.

Portanto, se for verdade que parte dos respondentes brancos votam de fato em alguns candidatos negros ao Legislativo, com explicar então esta racialização na composição estética do Parlamento em suas diferentes instancias, especialmente quando consideramos que boa parte dos respondentes negros também afirmam votar em candidatos negros?

Parece existir nas afirmações de ambos os estratos de eleitores brancos e negros uma equação matemática que não é conclusiva a partir dos resultados das urnas e da branquicidade das Casas Legislativas no Brasil, pois, nesta circunstancia, era de se esperar uma significativa ampliação de parlamentares negros e uma maior diversidade étnica nestas dimensões.

Ao contrario, vê-se exclusivamente uma ampliação cada vez maior dos estratos mais ricos e brancos em todos os espaços de poder e tomada de decisões políticas em nosso país.

Revelando-se não somente a organização em bloco dos mais ricos como demonstra-se igualmente as resistências políticas dos estratos mais privilegiados, os quais, por se nutrirem das desvantagens sociais dos negros, não desejam que se possa efetuar mudanças

significativas que reduzam os seus benefícios e privilégios decorrentes destas discrepâncias sociais e políticas.

Assim, estas enormes discrepâncias sociais que opõem socialmente negros e brancos em lados opostos no Brasil, age não somente para colocá-los muitas vezes em lados opostos nas questões políticas, mas essencialmente opostos na busca para soluções coletivas dos problemas brasileiros.

Consideramos extremamente relevantes as respostas dos respondentes negros, segundo as quais, eleitores negros, a rigor, votam em candidatos negros. Por outro lado suas respostas parecem acentuar o que apontamos nesta Tese às questões relativas à proliferação de candidatos negros pobres, supostamente com pouca ou nenhuma chances de se saírem vencedores num jogo político tão difícil que previamente exige rígida estruturação política, econômica-financeira.

O jogo político no Brasil exige igualmente que os aspirantes negros aos Legislativo tenham além de amplo apoio popular às suas propostas políticas, tenham também uma estrutura política minimamente eficiente.

Portanto, não basta apenas lutar por votos é preciso que se constituam estruturas de apoios eficientes para a captação de votos suficientes para elegê-los parlamentares. Desse modo, certos candidatos negros, por conta destas dificuldades estruturais, são presumivelmente, inelegíveis, os quais são arditosamente transformados pelos partidos políticos brasileiros em candidatos cabos-eleitorais visando exclusivamente auxiliar potenciais candidatos mais ricos e brancos em suas candidaturas potencialmente vitoriosas.

Portanto, se a proliferação de candidatos negros pobres serve em extensa medida como forma de denúncia e resistência da população negra brasileira ao sistema político edificado para não permitir sua ampliação nos espaços de poder, por outro lado, também em extensa medida, serve para dividir o eleitorado negro e reduzir as chances de potenciais candidatos negros melhores estruturados de lograrem êxito em suas disputas ao Legislativo.

Assim, concluímos que proliferação de candidaturas negras pobres é também muito prejudicial aos propósitos de ampliação legislativa da população negra brasileira, contudo, sua subrepresentação legislativa é muito útil aos partidos políticos na composição

das bancadas partidárias via quociente eleitoral. Os poucos votos destes candidatos negros pobres, são muitas vezes, decisivos para as agremiações partidárias ampliarem as suas bancadas e barganharem o seu quinhão na estrutura de poder.

Desse modo, dos prejuízos de muitos negros brasileiros decorrem os benefícios de poucos brasileiros brancos mais ricos, ao mesmo tempo em que estes prejuízos estruturais atuam e contribuem também para a preservação da hegemonia e dominação político-ideológica das classes brasileiras brancas dominantes nas dimensões do Poder Legislativo nacional.

Os partidos políticos brasileiros, os mesmos que se recusaram a responder as nossas questões, certamente se negaram a respondê-las para não revelarem as suas estratégias políticas e os benefícios decorrentes da subrepresentação parlamentar da população negra brasileira. Uma vez que eles, os partidos políticos, se nutrem das dificuldades estruturais e políticas da população negra brasileira para tirarem proveitos eleitorais, os quais, em geral, resultam na ampliação de suas representações políticas no Legislativo.

Por fim, chegamos a conclusão que se a legislação eleitoral brasileira não for modificada com o firme propósito de se reduzir as enormes diferenças de representação nas Casas Legislativas brasileira a médio prazo, este problema da subrepresentação política dos brasileiros mais pobres e negros tende a se manter inalterado.

As cotas raciais parlamentares são, no nosso modesto entendimento, neste momento em que encerramos esta nossa Tese de Doutorado em Direito, a forma mais célere para se reduzir as diferenças étnicas no Legislativo brasileiro visando-se a promoção de justiça e assegurar a igualdades de direitos tão necessárias em uma sociedade que sendo extremamente tão excludente socialmente, ousa-se, ainda assim, intitular-se democrática e de direito.

## BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Sergio “*Os Aprendizes do Poder*” Editora Paz e Terra, São Paulo, 1988
- AREND, Lijphart “*Patterns of Democracy*” – Yale University Press, 2012
- AZEVEDO, Célia Marinho “*Onda Negra, Medo Branco*” Editora Paz e Terra, São Paulo, 1987
- BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan “*Branços e Negros em São Paulo*”, Editora Global, São Paulo, 2008
- BRASIL, *Constituição do Império do Brasil de 1824*
- *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*
- BENTO, Maria Aparecida Silva “*Branqueamento e Branquitude no Brasil*” in Carone, Iray  
-----“*Psicologia Social do Racismo*” Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2002
- BOBBIO, Norberto, “*O Futuro da Democracia*” Editora Paz e Terra, São Paulo, 2004
- BORDIEU, Pierre “*O Poder Simbólico*” Editora Bertrand Russel, Rio de Janeiro 1998
- “*A Economia das Trocas Simbólicas*”, Editora Perspectiva, São Paulo, 2007
- CAGGIANO, Mônica Hermann Salem “*Engenharia Eleitoral e Partidária*” FDUSP - São Paulo, 2007
- Sistemas Eleitorais X Representação Política, Editora Manole, Barueri –SP, 2004
- CARDOSO, Fernando Henrique “*Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*” Editora Paz e Terra, São Paulo, 1977
- CARMICHAEL, Stockely, & HAMILTON, Charles “*Black Power*” The Politic of Liberation in América, Pinguin Books, London, 1967
- CARNEIRO, Sueli “*GAP – Banespa- Censo Demográfico de 1980 suas curiosidades e preocupações*” / Geledés /Instituto Ethos, São Paulo, 2002
- CARVALHO, José Murilo, “*Cidadania no Brasil, o Longo Caminho*” Editora Civilização Brasileira, São Paulo, 2004

- CHAUI, Marilena “*Representação Política e Enfrentamento ao Racismo* “ III CONAPIR – Salvador BA -2013
- COMPARATO, Fábio Konder “ *A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos*” Editora Saraiva, São Paulo, 1999
- “*Ética* “ – Direito Moral e Religião no Mundo Moderno, Editora Companhia das Letras, São Paulo, 2006
- CONSTITUINTE DE 1823 – Brasil, disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)
- CONSTITUIÇÃO DO IMPÉRIO DE 1824 – Brasil, disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)
- COSTA, Maria Emília Viotti “ *Da Senzala à Colonia*” Editora UNESP, 2012
- CUNHA JUNIOR, Henrique “ *Textos para o Movimento Negro*” Edicon, São Paulo,1992
- DAHL, Robert A. – “ *Poliarquia – Participação e Oposição*“ EDUSP, 1997.
- DALARI, Dalmo de Abreu, “*Diretos Humanos e Cidadania*” Editora Moderna, São Paulo, 2004
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Edição Extra do dia 29/09/2015.
- DUVERGER, Maurice (1980), “*Os Partidos Políticos*” Editora Universidade de Brasília, 2ª. Edição –
- DWORKIN, Ronald “*Uma Questão de Princípios*” Editora Martins Fontes, São Paulo, 2001.
- ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. “*Os Estabelecidos e os Outsiders*”, sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade, Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2000
- FANON, Franz, “*Pele Negra Mascara Branca*”, EDUFBA, Salvador, 2008
- FERNANDES, Florestan “*A Integração do Negro À Sociedade de Classes*” INEP/MEC -Rio de Janeiro – Estado da Guanabara, 1964
- “*The Weight of the Past*” - Daedalus & MIT Press – Vol .96 Color  
Anda Race, Cambridge, Massachusetts –USA – 1967
- “*O Mito Revelado*” Jornal Folha de São Paulo, Caderno “*Folhetim*”  
São Paulo, 1980

FISICHELLA, Domenico “ *La Representanza*”, Editora Giufre, Milão, 1983

-----“*La Representanza*” in *Engenharia Eleitoral e Partidária*” FD-USP, 2007.

FONTANA, Celso Martins, “ *Os Negros na Assembléia dos Brancos*”, UNESP, 2005.

FRASER, Nancy “*Reconhecimento Sem Ética ?*” *Theory and Society*, v. 18 – Editora Lua Nova, São Paulo, 2007

-----“ *Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado*” Editora Lua Nova, São Paulo, 2009.

FREYRE, Gilberto,” *Casa Grande e Senzala*”, Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1977

-----, “*Sobrados e Mucambos*”, José Olympio, Rio de Janeiro, 1977

FURTADO, Celso “*Formação Econômica do Brasil*” – Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1980

GASPAR, Osmar Teixeira, “*Mídias Concessão e Exclusão*”, - - Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo em 2010.

GAUER, Ruth M. Chittó “*Violência e Medo na Fundação do Estado Nação*” PUC-RS Porto Alegre, 2007

GENOVESE, Eugene Dominic “*Red and Black Marxian Exploitation in Southern and Afroamerican History*” University of Tennessee Press 1971

GONZALEZ, Lélia, HASENBALG, Carlos, “*Lugar de Negro*”, Editora Marco Zero, Barueri-SP, 1982

GORDON-REED, Anette “*The Hemingses of Montecello*” An American Family, “*Partus Sequitur Ventrem*” Editado por W.W. Norton and Company Inc. New York USA -2008.

GRAMSCI, Antonio, “*Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*” Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1968.

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo “*Classes, Raças e Democracia*” Editora 34, São Paulo, 2012.

HABERMAS, Jürgen, “*Teoria e Praxis*” Editora Unesp, São Paulo, 2013

HASENBALG, Carlos Alfredo “*Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*” Editora UFMG, Belo Horizonte, 2005.

-----“*Raça e Política no Brasil*” Editora Graal, Rio de Janeiro, 1979

HENRIQUES, Ricardo “*Desigualdade Racial no Brasil*” IPEA, Brasília, 2001.

HOFBAUER, Andreas “*Uma História de Branqueamento ou o Negro em Questão*” editora UNESP, 2003.

HOLANDA, Sergio Buarque “*Raízes do Brasil*”, Companhia das Letras, São Paulo, 1995.

HONNETH, Axel “*Reconhecimento ou Redistribuição?*” A mudança de perspectiva na ordem moral da sociedade, in Souza, Jessé e Mattos Patrícia Org. Editora Annablume, São Paulo.

-----“*A Luta por Reconhecimento*” A gramática moral dos conflitos sociais” Editora 34, São Paulo 2003.

HOUAISS, Antonio “*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*”, Editora Objetiva Rio de Janeiro, 2001

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília - DF.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Brasília – DF.

KEYSSAR , Alexander “*O Direito do Voto*” Editora Unesp, São Paulo, 2014

KINZO, Maria Dalva e BRAGA , Maria do Socorro (Org) “*Eleitores e Representação Partidária no Brasil*” - Editora Humanitas, São Paulo, 2007.

KIRCHHEIMER, Otto, “*A transformação dos sistemas partidários da Europa Ocidental*”, in Revista Brasileira de Ciências Política, Nº 7, disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-33522012000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522012000100014)

LACERDA, João Baptista “*Previsões São Sempre Traíçoeras*” Congresso Internacional das Raças – Universidade de Londres, 1911 “*O Brasil Branco*”

LAFER, Celso, “*A Reconstrução dos Direitos Humanos*” Editora Companhia das Letras, São Paulo.

- LEAL, Victor Nunes “*Coronelismo, Enxada e Voto*”, Editora Forense, Rio de Janeiro 1948
- LEMBO, Claudio Salvador – “*Culturalismo Jurídico “ O Voto nas Américas* , Editora Manole, Barueri, São Paulo, 2008
- LUCIO, Antônio, Câmara dos Deputados - Brasília, DF, Palestra durante “*Audiência Pública* “– 11/08/2009
- MEINERS, Crhistoph, “*Über die Natur der Afrikanischen Neger und die davon abhagende Befreyung, oder Einschränkung der Schwarzen*” Alemanha 1790.
- MELO , Rúrion “*Da Teoria à Praxis*” Axel Honneth as lutas por reconhecimento na teoria política contemporânea.
- MELLO, Celso Antonio Bandeira de, “*O Conteúdo jurídico do Principio da Igualdade*”, Malheiros, São Paulo, 2009
- MILL, John Stuart, “*Considerações sobre o Governo Representativo*” - Editora Escala, São Paulo, 2006
- MILLER, Frederic P., VANDOME, Agnes & MCBREWSTER, John “*White Privilege*” Alphascript Publishing. USA, 2010
- MOURA, Clovis “*Rebeliões da Senzala*” A questão social no Brasil – Livraria Editora Ciências Humanas, São Paulo, 1981
- MUNAGA, Kabengele “ *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil*”, Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2004
- “*História do Negro no Brasil (Org)*” – O Negro na Sociedade Brasileira, Fundação Cultural Palmares – Ministério da Cultura, , Brasília, 2004
- “*Teorias sobre o racismo, discurso e políticas de combate ao racismo*” – FFLCH- USP 2007.
- NASCIMENTO, Abdias e NASCIMENTO, Elisa Larkin, “*História do Negro no Brasil*” Fundação Cultural Palmares -Brasília – DF, 2004
- “ *O Quilombismo*” Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1980



- NOGUEIRA, Oracy, “*Negro Político e Político Negro*” Editora Universidade de São Paulo, 1992
- “*Preconceito de Marca*” As relações raciais em Itapetininga, Edusp, São Paulo, 1988.
- NUNES, Rizzatto, “*Manual da Monografia Jurídica*”, Saraiva, São Paulo, 2007
- OLIVEIRA, Dennis, “*Globalização e Racismo no Brasil* “ Estratégias políticas de combate ao racismo na sociedade capitalista contemporânea , Editora Legítima Defesa, -Unegro - São Paulo, 2000.
- ORDENAÇÕES AFONSINAS, Livro I – Portugal
- PARKER, Peter K.J “*Africa, Asia and the History of Philosophy : Racism in the Formation of the Philosophical Canon – 1780-1830*” – Suny Press Universty of The State of New York – Nova York – Estados Unidos , 2013.
- PEREIRA, Cloves Luiz Pereira Oliveira, “ *O que acontece quando um cavalo de cor diferente entra na corrida?*” ANPOCS XXVI- Caxambu – MG 2002
- PEREIRA, João Batista Borges “ *Aspectos do comportamento político do negro em São Paulo*” in *Ciência e Cultura* Vol. 34, Nº 10, São Paulo, 1982
- “Parâmetros ideológicos de projeto político de negros em São Paulo”, in *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo*, Nº 24, 1982.
- PIOVESAN, Flávia “ *Direitos Humanos e O Direito Constitucional Internacional*” Editora Max Limonad, São Paulo, 1997.
- POCHMANN, Márcio, “Desigualdade Econômica no Brasil”, Editora Ideias e Letras, São Paulo, 2015, p.15.
- POLIAKOV, Leon “*O Mito Ariano*”. Editora Perspectiva / Edusp, São Paulo. 1974 p.289-295
- PRAGER, Jeffrey “*White Racial Privilege and Social Change*” *Berkeley Journal of Sociology* 1973 pp. 117-150
- PRUDENTE, Eunice Aparecida de Jesus “*Preconceito Racial e Igualdade Jurídica no Brasil*” Editora Julex, São Paulo, 1989.

- RAMOS, Arthur, “ *O negro na Política*” in “ O negro na cultura brasileira, C.E.B , São Paulo 1971
- RAWLS, John, “ *O Véu da Ignorância*” – Uma Teoria sobre justiça , Editora Martins Fontes São Paulo, 1971
- REVISTA “*APARTES*” – Câmara Municipal de São Paulo, Nº 10
- REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, Nº 15, Brasília – DF, 2014
- REVISTA DE CIENCIAS SOCIAIS – PUC-RS 2007
- REVISTA PRINCÍPIOS – Edição Nº 129, Janeiro de 2014. Editora Livraria Anita, São Paulo.
- REVISTA DE PSICOLOGIA E SOCIEDADE Nº 26, UFRGS – Porto Alegre, 2014.
- ROBESPIERRE/Maximilien François Marie Isidore “*Liberdade, Igualdade, Fraternidade*”, Embaixada da França no Brasil, Brasília DF.
- SALVADORI, Mateus “*Lutas por Reconhecimento em Honneth*” Revista “*Conjecturas*” Caxias do Sul, Vol. 16, Nº 1 - Janeiro de 2011.
- SANTOS, Gislene “*A invenção do ser negro*” Um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. Editora Educ. / Fapesp 2002.
- “*Medo e Preconceito no Paraíso*” LASA /UNESP, Presidente Prudente, 2000.
- SANTOS, Hélio de Souza “*A busca de um caminho para o Brasil*” – A trilha do círculo vicioso, Editora SENAC, São Paulo, 2002.
- SANTOS, Ivair Augusto Alves dos, “ *Direitos Humanos e as Práticas de Racismo*” Fundação Cultural Palmares, Brasília, DF, 2012
- SANTOS, Theobaldo Miranda “*História da Educação*”, Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1945.
- SARTORI, Giovanni, “ *Partidos e Sistema Partidário*”
- “*Elementos de Teoria Política*”, Alianza Editorial, Buenos Aires, 1999
- SENADO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SEVERINO, Antonio Joaquim, “*Metodologia do Trabalho Científico*”, Editora Cortez, 1992, São Paulo.

SCHUCMAN, Lia Vainer “*Sim Nós Somos Racistas*” Estudos Psicossocial da Branquitude Paulistana, Revista Psicologia e Sociedade Nº 26 (1) – 83-94

SCHUMPETER, Joseph “ *Capitalismo, Socialismo e Democracia*” Editora Fundo de Cultura Ordem Livre.Org. Rio de Janeiro 1961.

SCHWARCZ, Lilia Moritz “ *História, Ciências, Saúde Manguinhos*” Rio de Janeiro, 2011.

SODRÉ, Muniz, “*O Monopólio da Fala*”, Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1977

-----“*Claros e Escuros*” Identidade Povo e Mídia no Brasil, Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2000.

SOUZA, Jessé “ e Mattos, Patrícia – “*Teoria Crítica no Século XXI*” Editora Annablume, São Paulo, 2007.

SOVIK, Liv “*Aqui ninguém é branco: hegemonia branca no Brasil.*” In: WARE, Vron. Branquidade: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond, (org.) 2004, p. 363-386., in JESUS, Camila Moreira de “*Branquitude x Branquidade*” Uma análise conceitual do ser branco

SPITZCOVSKY, Celso e MORAES, Fabio “*Direito Eleitoral*”, Editora Saraiva, São Paulo, 2007.

TAGUIEFF, Pierre Andre , “*La Force Du Préjugé*” , Ed. Galimard, Paris, 1987

TAROUCO, Gabriela da Silva e MADEIRA, Rafael Machado “*Os Partidos Brasileiros Segundo Seus Estudiosos*” disponível em <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2015.1.18077>

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE PERNAMBUCO

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – BRASÍLIA – DF – Departamento de Estatística.

TWINE, France Winndance “*Racism in a Racial Democracy*” The maintenance of White supremacy in Brazil – Rutgers University Press – New Jersey and London, 1988.

VALENTE, Ana Lucia Eduardo Farah – Dissertação de Mestrado -“*Política e Relações Raciais: Os negros e as eleições paulistas de 1982*”, Universidade de São Paulo.

WEST, Cornel, “*Questão de Raça*”, Companhia das Letras, São Paulo, 1994

WIEVIORKA, Michel, “*Racismo, uma introdução*” Editora Perspectiva, São Paulo, 2007

WOLKMER, Antonio Carlos “*História do Direito no Brasil*” 4ª edição, Editora Forense, Rio de Janeiro, 2007

---

<sup>i</sup> MD = Minorias Dominantes

---

## **ANEXOS**

- 1- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM ELEITORES NEGROS
- 2- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM ELEITORES BRANCOS
- 3- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM ELEITORES EVANGÉLICOS
- 4- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM PARLAMENTARES, EX-PARLAMENTARES, SUPLENTE E CANDIDATOS DERROTADOS AO LEGISLATIVO ESTADUAL E MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- 5- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS PARTIDOS POLÍTICOS
- 6- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM CASAS INTERRACIAIS (HOMENS NEGROS X MULHERES BRANCAS - MULHERES NEGRAS X HOMENS BRANCOS)
- 7- CORRESPONDÊNCIA ELETRÔNICA PARA OS PARTIDOS POLÍTICOS.

---

# **ANEXO 1**

## **FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

TESE DE DOUTORADO – OTG/FDUSP

QUESTIONARIO DE PESQUISA - **ELEITORES NEGROS** (Pretos e Pardos)

MUNICIPIO DE SÃO PAULO / GRANDE SÃO PAULO – 2016

1-Idade ----- Profissão ----- Sexo -(M) (F)

### **2-NIVEL DE ESCOLARIDADE**

- (A ) Fundamental completo (B) incompleto  
C) Ensino médio Completo (D) incompleto  
(E) Superior Completo (F) Incompleto

**3-RENDA** : (A) De 1 a 03 salários mínimos/mês

(B) de 3 a 6 salários mínimos/mês

(C) de 6 a 9 salários mínimos / mês

(D) acima de 10 salários mínimos / mês

### **4- REGIÃO DA CAPITAL ONDE RESIDE?**

- (A) ZONA CENTRO ----BAIRRO -----  
(B) ZONA SUL ----“ “-----  
(C) ZONA NORTE ----BAIRRO -----  
(D) ZONA LESTE ----“ “-----  
(E) ZONA OESTE ----“ “-----

---

5- ELEITORES NEGROS VOTAM EM CANDIDATOS NEGROS ?

- (A) SIM                      (B) NÃO                      (C) DEPENDE DE S/PROPOSTA  
(D) DEPENDE DO PARTIDO/COLIGAÇÃO

6- O QUE LEVARIA VOCE A VOTAR EM CANDIDATOS(AS) NEGROS(AS) ?

- A) Propostas políticas do candidato      B) Partido / Coligação?  
C) Escolaridade      “      “      D) Popularidade  
E) Gênero

7 A QUESTÃO RACIAL É RELEVANTE PARA A ESCOLHA DO CANDIDATO

- (A) SIM                      (B) NÃO

8 O QUE LEVARIA VOCE A NÃO VOTAR EM CANDIDATOS NEGROS(AS) ?

- A) Propostas políticas do candidato      B) Partido / Coligação?  
D) Escolaridade      “      “      D) Popularidade  
E) Gênero

9 – A ORIGEM OU A CLASSE SOCIAL É RELEVANTE PARA A ESCOLHA DO CANDIDATO?

- A ( SIM)                      B (NÃO)      C) Indiferente  
D) Muito importante                      E) Nenhuma Importância

10 – A RELIGIÃO DO CANDIDATO É RELEVANTE PARA SUA ESCOLHA?

- A) SIM                      B) NÃO                      C) INDIFERENTE

10) CONSIDERANDO QUE, EM GERAL, A MAIORIA DOS BRASILEIROS AFIRMA TER UMA RELIGIAO, VOCE VOTARIA EM CANDIDATO COM RELIGIAO DECLARADA DIFERENTE DA SUA?

- A) Sim                      B) NÃO

11) – CANDIDATOS DE QUAIS RELIGIÕES VOCE NÃO VOTARIA EM HIPOTESE ALGUMA

---

-----  
-----  
-----

12) SUPONDO QUE A MAIORIA DOS ELEITORES NEGROS VOTASSEM EM CANDIDATOS NEGROS, NA SUA OPINIÃO QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE IMPEDIRIAM MAIOR REPRESENTAÇÃO DE PARLAMENTARES NEGROS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO?

- A) Excesso de candidatos negros? B) Candidatos pouco conhecidos ou inexpressivos?  
C) Falta de estrutura econômica/financeira?  
D) Falta de estrutura partidária E) Mobilidade reduzida do candidato  
F) Concentração de suas campanhas em Microrregiões (**Bairro, Cidade, Região**)  
G) Falta de Propostas consistentes  
H) Pouca visibilidade nos programas partidários

13) DAS ALTERNATIVAS CITADAS ACIMA NO ITEM 13, ESCOLHA DUAS QUE VOCE CONSIDERA AS MAIS IMPORTANTES PARA O INSUCESSO DOS CANDIDATOS NEGROS

----- / -----

14) QUAL A IMPORTANCIA E IMPLICAÇÃO DOS PARTIDOS POLITICOS NO RESULTADO ELEITORAL DOS CANDIDATOS(AS) NEGROS(AS)

- A) Muita B) Pouca C) Total D) Nenhuma

15) NA SUA OPINIAO, QUAIS SERIAM AS RESPONSABILIDADES DOS PARTIDOS POLITICOS NA BAIXA REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA NESTES ESPAÇOS DE PODER (Assembleia Legislativa e Câmara Municipal de SP)

-----  
-----  
-----

16) –AINDA SOBRE OS PARTIDOS POLITICOS NO BRASIL, NA SUA OPINIAO, EXISTE ALGUMA RELAÇÃO DIRETA ENTRE A PREFERENCIA EXPLICITA DE CERTOS PARTIDOS POLITICOS POR DETERMINADOS CANDIDATOS(AS) E O RESULTADO DAS ELEIÇÕES?

- A (SIM) B (NÃO)





---

24) O VOTO DA POPULAÇÃO NEGRA PODE MUITAS VEZES SER DETERMINANTE PARA CERTOS CANDIDATOS NÃO-NEGROS. NA SUA OPINIÃO O QUE EXPLICARIA A POUCA OU INEXPRESSIVA PRESENÇA DE NEGROS EM CARGOS COMISSIONADOS NOS GABINETES DESTES PARLAMENTARES?

25) NA SUA OPINIÃO QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA OS CANDIDATOS BRANCOS POSSIVELMENTE ELEITOS TAMBEM COM O AUXILIO DE ELEITORES NEGROS, NÃO ADMITIREM ESTES ÚLTIMOS EM CARGOS COMISSIONADOS EM SEUS GABINENTES? -( Escolha duas opções que considere relevante)

- A) Voto da população negra lhes é muito útil e sem qualquer exigência de contrapartida ou compromisso?
- B) Estes parlamentares não estão comprometidos com a questão racial?
- C) Não tem como eles saberem
- D) a culpa é do sistema eleitoral que os beneficia
- E) Naturalizam a ausência de negros nesses espaços?
- F) Escolaridade
- H) Honestidade

26) Na SUA OPINIÃO, A POUCA REPRESENTATIVIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA NOS ESPAÇOS DE PODER COMO A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO , É UM REFLEXO DE :

- A) Distribuição de recursos financeiros e materiais insuficientes para os candidatos negros
- B) Candidatos brancos, em geral, parecem ter maiores recursos financeiros e materiais disponíveis o que lhes facilitaria ocuparem esses lugares em maior numero

---

C) a maior presença de parlamentares brancos nos espaços de poder e tomada de decisões políticas é decorrente de seus históricos privilégios

D) Privilégios e maior acesso aos recursos financeiros distribuídos são, a rigor, determinantes para a maior presença de brancos nos espaços de poder no Brasil.

27) DE IGUAL MODO, TAMBEM É CORRETO SE AFIRMAR QUE A SUB-REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DOS NEGROS NAS DIMENSÕES DO PODER LEGISLATIVO DE SÃO PAULO OCORRE EM RAZÃO DE:

A) Falta de estrutura econômico-financeira

B) Falta de patrocínio p/ suas campanhas

C) Pouco empenho dos partidos

D) Pouco empenho dos candidatos

28) APURAMOS QUE ALGUNS CANDIDATOS NEGROS MANTEM SUA JORNADA REGULAR DE TRABALHO NA INICIATIVA PRIVADA DURANTE O PERIODO QUE ANTECEDE AS ELEIÇÕES. NA SUA OPINIAO ESTA SITUAÇÃO SE CARACTERIZA PRINCIPALMENTE EM RAZÃO DE:

A) Reafirmação das desigualdades existente entre brancos e negros no Brasil

B) Reafirmação dos privilégios exclusivos dos mais ricos e brancos ocuparem os espaços de poder no Brasil

C) Culpa da legislação eleitoral brasileira

D) Eleição política no Brasil é uma prerrogativa exclusiva dos mais ricos

29) OS BRASILEIROS DE ORIGEM JAPONESA REPRESENTAM POUCO MAIS DE 1% DA POPULAÇÃO NACIONAL. EM SÃO PAULO ELES TÊM CONSEGUIDO ELEGER MAIS PARLAMENTARES QUE OS NEGROS. NA SUA OPINIAO, ISTO SE DEVE EM RAZAO DELES SEREM: (escolha duas alternativas que considera as mais importantes) :

A) mais ricos

B) mais organizados

C) mais coesos e solidários entre si

D) mais esforçados

E) mais dedicados

F) mais competentes

30) NA SUA OPINIAO, PORTANTO, É CORRETO SE AFIRMAR QUE PARTE DA SUB-REPRESENTAÇÃO DOS NEGROS NO LEGISLATIVO É DECORRENTE DELES TAMBEM SEREM : (escolha duas alternativas que melhor refletem este quadro)

- 
- A) Os mais pobres    B) Os menos organizados    C) Menos coesos e solidários entre si  
D) Menos esforçados    E) Menos dedicados    F) Menos competentes

31) DOCUMENTOS DA EXTINTA FRENTE NEGRA BRASILEIRA INDICAM QUE NO PASSADO OS NEGROS SE REUNIAM MAIS FREQUENTEMENTE PARA DISCUTIREM QUESTOES POLITICAS. NA SUA OPINIAO, O APARENTE DESINTERESSE DE PARTE DOS JOVENS NEGROS POR POLÍTICA ATUALMENTE É DECORRENTE DE:

- A) Aparente redução do racismo no Brasil  
B) Parte dos jovens negros tem pouca compreensão do jogo político no Brasil  
C) Parte deles tem pouca ou nenhuma referencia a respeito do ativismo negro  
D) Questões ligadas à sua sobrevivência, ao seu próprio desenvolvimento intelectual e financeiro estão acima do interesse coletivo do seu grupo étnico

32) NA SUA OPINIAO, O REDUZIDO ATIVISMO POLÍTICO DE PARTE DOS JOVENS NEGROS NA LUTA ANTIRRACISTA É RESULTADO DE : (escolha duas alternativas que melhor reflete este quadro)

- A) Parte deles não consegue compreender nitidamente as sutilezas do racismo à brasileira  
B) Os poucos benefícios conseguidos por seus ancestrais no passado, por conta de muita luta, pode ter tornado parte destes jovens negros politicamente menos ativos no combate ao racismo institucional no Brasil contemporâneo.  
C) O custo do transporte público é um obstáculo para sua mobilidade e ativismo político  
D) O Movimento Negro Brasileiro não tem, em parte, um trabalho eficiente de arregimentação visando atrair os jovens negros para substituírem antigas lideranças

33) A APARENTE APATIA POLÍTICA DE PARTE DO PEQUENO GRUPO DE NEGROS QUE ASCENDEU À CLASSE MÉDIA, EM PARTE, GRAÇAS À LUTA DE SEUS ANCESTRAIS , OUTRA PARTE POR SEUS PROPRIOS MÉRITOS PARECE:.

- A) Desestimular as lutas e demandas política dos negros mais pobres  
B) Tornar os negros mais pobres indiferentes as suas necessidades de maior representação parlamentar no Legislativo

34) NA SUA OPINIAO É CORRETO SE AFIRMAR QUE PARTE DOS BRASILEIROS NEGROS MAIS RICOS E COM FORMAÇÃO SUPERIOR, NÃO OFERECE À POPULAÇÃO NEGRA UMA CONTRIBUIÇÃO À ALTURA DE SUA LUTA EMPREENDIDA NO PASSADO PARA AMPLIAÇÃO DE SUA REPRESENTAÇÃO NO LEGISLATIVO E COMBATE A TODAS AS FORMAS DE RACISMO?

---

A) Sim                      B) Não

35) VOCE CONCORDA COM AS ALEGAÇÕES DE PARTE DOS NEGROS MAIS RICOS QUE:

A) Não expõe as suas convicções políticas explicitamente para poder preservar essas poucas, porém importantes conquistas decorrentes da luta outras gerações.

B) A formação superior que lhe permite ocupar certos espaços na sociedade brasileira é também uma forma indireta de luta e de combate ao racismo institucional

36) NA SUA OPINIAO, É CORRETO SE AFIRMAR QUE A APARENTE FALTA DE ENGAJAMENTO E INDIFERENÇA POLÍTICA DE PARTE DOS NEGROS MAIS RICOS , É TAMBEM:

A) Responsável pela reduzida e ineficiente mobilidade política dos afro-brasileiros

B) Contribui para que a população negra não consiga ampliar a sua representação no Poder Legislativo

C) Colabora para a perpetuação da maioria dos mais ricos e brancos à frente do Poder Legislativo

D) São as sutilezas do racismo à brasileira que operam para manter os negros mais ricos longe e afastados dos negros mais pobres

37) VOCÊ SE LEMBRA DO NOME DO CANDIDATO E SEU PARTIDO PARA O QUAL VOCE VOTOU NA ÚLTIMA ELEIÇÃO PARA DEPUTADO ESTADUAL E VEREADOR?

A) Sim - indique o nome(s) e partido(s) -----  
-----

B) Não me lembro

C) Sei apenas o nome do candidato. Não me lembro do partido -----  
-----

D) Me lembro apenas do partido -----

38) ALGUMA VEZ VOTOU EM CANDIDATO A DEPUTADO ESTADUAL OU VEREADOR A PEDIDO DE:

A) Parente    B) Amigo    C) Colega de trabalho    D) Vizinho    E) Patrão/Patroa

39) CASO TENHA ASSINALADO ALGUMA DAS ALTERNATIVAS NO ITEM ANTERIOR, INDIQUE A COR DO CANDIDATO

---

40) A LEGISLAÇÃO ELEITORAL(LEI 9504/97) ASSEGUROU ÀS MULHERES 30% DAS CANDIDATURAS DOS PARTIDOS POLITICOS. NA SUA OPINIAO SERIA NECESSARIO QUE O LEGISLADOR TAMBEM:

- A) adotasse nesse percentual cota para as mulheres negras e indígenas
- B) Adotar cotas ou não é uma questão interna de cada partido político
- C) As cotas são indispensáveis para ampliação da representação política das mulheres negras e indígenas no Parlamento brasileiro
- D) As cotas para as mulheres são indispensáveis para redução das diferenças de gênero e etnia no Legislativo nacional

41) NA SUA OPINIÃO É CORRETO SE AFIRMAR QUE O MODO COMO A DEMOCRACIA É OPERADA ATUALMENTE NO BRASIL: ( escolha até duas das alternativas abaixo).

- A) A democracia reserva para os mais pobres e negros o direito deles elegerem exclusivamente os mais ricos e brancos que irão governá-los
- B) A democracia no Brasil preserva o direito de apenas os mais ricos e brancos poderem disputar o voto popular.
- C) A democracia não se efetiva para os mais pobres e negros em razão do elevado custo das campanhas para o Legislativo.
- D) O atual modelo da democracia brasileira realimenta as diferenças sociais e preserva as antigas praticas racistas em nosso país.

42) NA SUA OPINIÃO QUAIS SERIAM OS CAMINHOS PARA SE REDUZIR PARTE DAS DIFERENÇAS E AMPLIAR A REPRESENTAÇÃO DOS MAIS POBRES E NEGROS NO LEGISLATIVO BRASILEIRO?

- A) Adoção de cotas parlamentares mínimas por grupos étnicos, segundo dados do IBGE
- B) Impor uma sobretaxa às grandes fortunas para financiar os candidatos mais pobres

43) A LEGISLAÇÃO ELEITORAL BRASILEIRA BANIU DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES A TRADICIONAL FIGURA DO CABO-ELEITORAL. NA SUA OPINIÃO, ESTA MEDIDA LEGAL CONTRIBUIU MAIS PARA:

- A) Reduzir as diferenças estruturais no dia da eleição entre os candidatos mais ricos e os mais pobres
- B) As diferenças estruturais não somente permaneceram como se ampliaram

---

C) Os mais ricos transferiram o ativismo de seus cabos eleitorais dos postos de votação para o ativismo político pago nas redes sociais

D) O município e os eleitores foram os mais beneficiados com essa proibição

44) A REGRA FUNDAMENTAL DA DEMOCRACIA É O GOVERNO DA MAIORIA. NA SUA OPINIÃO, SE NO BRASIL A MAIORIA (PRETOS E PARDOS= NEGROS) NÃO SE ENCONTRA PROPORCIONALMENTE REPRESENTADA NO LEGISLATIVO, PORTANTO, AINDA ASSIM, É CORRETO SE AFIRMAR QUE

A) Vivemos em uma democracia

B) Não vivemos em uma democracia

45) MANIFESTAÇÕES COLETIVAS QUE ASSOLARAM AS GRANDES METROPOLES BRASILEIRAS NOS ULTIMOS TEMPOS REVELARAM QUE OS MAIS POBRES E NEGROS, EM PARTE :

A) Não se solidarizam politicamente com os mais ricos e brancos

B) Não reconhecem legitimidade nas queixas e demandas dos mais ricos e brancos

C) Seu entendimento sobre democracia pode não ser o mesmo dos mais ricos e brancos

D) Sua pequena participação nessas manifestações reafirma as enormes desigualdades estruturais, raciais e sociais existentes no Brasil entre os negros mais pobres e os brancos mais ricos

46) OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES TÊM REVELADO QUE :

A) Os mais ricos e brancos no Brasil já não conseguem exercer completamente influencia política sobre os mais pobres e negros

B) Os mais pobres e negros tem optado mais pelas propostas políticas dos partidos ditos de esquerda

C) Os mais pobres e negros, de uma maneira geral, rejeitam as propostas políticas dos partidos ditos de direita

D) Os mais pobres e negros exteriorizam nas eleições o seu desapontamento com parte dos mais ricos e brancos os quais, em geral, também não costumam apoiá-los em suas demandas políticas tampouco os apoiam em suas lutas por igualdade de direitos

47) NA SUA OPINIÃO, É CORRETO SE AFIRMAR QUE A BAIXA REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA NO LEGISLATIVO IMPLICAR QUE :

---

A) Assuntos de seus interesses acabam muitas vezes sendo tratados por parlamentares que discordam de suas demandas políticas

B) Parlamentares que têm no voto da população negra uma utilidade, são por isso mesmo contrários a ampliação de sua representação parlamentar

C) Parlamentares preocupados na preservação do modelo que assegura maior representação política apenas aos mais ricos e brancos no Legislativo

D) São os negros quem, a rigor, delegam e autorizam que parlamentares não-negros, muitas vezes descompromissados com suas lutas, tratem de seus interesses no Legislativo

48) COM OS RESULTADOS DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES EMERGIRAM NAS GRANDES METROPOLES BRASILEIRAS DISCRIMINAÇÕES RACIAIS CONTRA NEGROS E NORDESTINOS. NA SUA OPINIAO ESSAS VIOLENCIAS SÃO DECORRENTES DE: (escolha até duas alternativas)

A) Os mais ricos e brancos descobriram que já não gozam da confiança e tampouco conseguem subordinar os mais pobres e negros a votarem nos seus candidatos

B) A violência racial decorre da constatação de que as classes dominantes são cada vez mais dependentes dos mais pobres para elegerem os seus candidatos

C) Os mais ricos e brancos não reconhecem a autonomia dos mais pobres e negros poderem escolher candidatos diferentes dos seus

D) A emergência das tensões raciais é decorrente da desobediência e subversão da ordem nas urnas pelos mais pobres e negros que exercem a sua liberdade de escolha.

49) ALGUMA VEZ VOTOU EM CANDIDATO POR INDICAÇÃO DE:

A) Padre/Sacerdotisa, B) Pastor, C) Ialorixás / Babalorixas, D) Líder religioso

50) SE ASSINALOU ALGUMA DAS ALTERNATIVAS ACIMA, INDIQUE:

A) Cor e sexo do candidato(a) -----

B) Partido / coligação do candidato -----



---

## **Anexo 2**

### **FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

TESE DE DOUTORADO – OTG/FDUSP

QUESTIONARIO DE PESQUISA - **ELEITORES BRANCOS** MUNICIPIO  
DE SÃO PAULO / GRANDE SÃO PAULO – 2016

1-Idade ----- Profissão ----- Sexo -(M) (F)

#### **2-NIVEL DE ESCOLARIDADE** FAIXA ETÁRIA DE a anos

- |                           |                |
|---------------------------|----------------|
| (A ) Fundamental completo | (B) incompleto |
| C) Ensino médio Completo  | (D) incompleto |
| (E) Superior Completo     | (F) Incompleto |

#### **3-RENDA** : (A) Até 1 salário mínimos/mês

- (B) de 1 a 3 salários mínimos/mês
- (C) de 3 a 6 salários mínimos /mês
- (D) de 6 a 9 salários mínimos /mês
- (E) Acima de 10 salários mínimos /mês

#### **4- REGIÃO DA CAPITAL/ ESTADO ONDE RESIDE?**

- (F) ZONA CENTRO -----
- (G) ZONA SUL -----
- (H) ZONA NORTE -----
- (I) ZONA LESTE -----
- (J) ZONA OESTE -----

---

**5- NAS ELEIÇÕES PARA A SSEMBLEIA LEGISLATIVA OU PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO (se residir na Capital), O (A) RESPONDENTE CONSIDERA A POSSIBILIDADE DE VOTAR EM CANDIDATOS (AS) NEGROS(AS) OU PARDOS(AS)?**

- (B) Sim, certamente
- (B) Sim, desde que concorde com as propostas apresentadas.
- (C) Sim, dependendo do partido ou da coligação pela qual ele(a) se candidata
- (D) Sim, se for ligado à região ou cidade onde moro
- (E) Não

**6- O QUE LEVARIA VOCE A VOTAR EM CANDIDATOS(AS) NEGROS(AS) ?**

- B) Propostas políticas do candidato      B) Partido / Coligação?
- F) Escolaridade “      “      D) Popularidade
- F) Homem ( )      Mulher ( )

**11 A QUESTÃO RACIAL É RELEVANTE PARA A ESCOLHA DO CANDIDATO**  
(A) SIM      (B) NÃO

**12 O QUE LEVARIA VOCE A NÃO VOTAR EM CANDIDATOS NEGROS(AS) ?**

- B) Propostas políticas do candidato      B) Partido / Coligação?
- G) Escolaridade “      “      D) Popularidade
- H) Homem ( )      Mulher ( )

**13 – A ORIGEM OU A CLASSE SOCIAL É RELEVANTE PARA A ESCOLHA DO CANDIDATO?**  
A ( SIM)      B (NÃO)      C) Indiferente  
D) Muito importante      E) Nenhuma Importância

**14 – A RELIGIÃO DO CANDIDATO É RELEVANTE PARA SUA ESCOLHA?**  
B) SIM      B) NÃO      C) INDIFERENTE

**11) CONSIDERANDO QUE, EM GERAL, A MAIORIA DOS BRASILEIROS AFIRMA TER UMA RELIGIAO, VOCE VOTARIA EM CANDIDATO COM RELIGIAO DECLARADA DIFERENTE DA SUA?**

- A) Sim      B) NÃO

**12) – CANDIDATOS DE QUAIS RELIGIÕES VOCE NÃO VOTARIA EM HIPOTESE ALGUMA**





---

---

---

---

---

25) O VOTO DA POPULAÇÃO NEGRA PODE MUITAS VEZES SER DETERMINANTE PARA CERTOS CANDIDATOS NÃO-NEGROS. NA SUA OPINIAO O QUE EXPLICARIA A POUCA OU INEXPRESSIVA PRESENÇA DE NEGROS EM CARGOS COMISSIONADOS NOS GABINETES DESTES PARLAMENTARES?

---

---

---

---

26) NA SUA OPINIÃO QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA OS CANDIDATOS BRANCOS POSSIVELMENTE ELEITOS TAMBEM COM O AUXILIO DE ELEITORES NEGROS, NÃO ADMITIR ESTES ÚLTIMOS EM CARGOS COMISSIONADOS EM SEUS GABINENTES? -( Escolha duas opções que considere relevante)

B) Voto da população negra lhes é muito útil e sem qualquer exigência de contrapartida ou compromisso?

B) Estes parlamentares não estão comprometidos com a questão racial?

C) Não tem como eles saberem

D) a culpa é do sistema eleitoral que os beneficia

E) Naturalizam a ausência de negros nesses espaços?

F) Escolaridade

H) Honestidade

27) NA SUA OPINIÃO, A POUCA REPRESENTATIVIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA NOS ESPAÇOS DE PODER COMO A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO , É UM REFLEXO DE :

A) Distribuição de recursos financeiros e materiais insuficientes para os candidatos negros

B) Candidatos brancos, em geral, parecem ter maiores recursos financeiros e materiais disponíveis o que lhes facilitaria ocuparem esses lugares em maior numero

---

C) a maior presença de parlamentares brancos nos espaços de poder e tomada de decisões políticas é decorrente de seus históricos privilégios

D) Privilégios e maior acesso aos recursos financeiros distribuídos são, a rigor, determinantes para a maior presença de brancos nos espaços de poder no Brasil.

28) DE IGUAL MODO, TAMBEM É CORRETO SE AFIRMAR QUE A SUB-REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DOS NEGROS NAS DIMENSÕES DO PODER LEGISLATIVO DE SÃO PAULO OCORRE EM RAZÃO DE:

A) Falta de estrutura econômico-financeira

B) Falta de patrocínio p/ suas campanhas

C) Pouco empenho dos partidos

D) Pouco empenho dos candidatos

29) APURAMOS QUE ALGUNS CANDIDATOS NEGROS MANTEM SUA JORNADA REGULAR DE TRABALHO NA INICIATIVA PRIVADA DURANTE O PERIODO QUE ANTECEDE AS ELEIÇÕES. NA SUA OPINIAO ESTA SITUAÇÃO SE CARACTERIZA PRINCIPALMENTE EM RAZÃO DE:

E) Reafirmação das desigualdades existente entre brancos e negros no Brasil

F) Reafirmação dos privilégios exclusivos dos mais ricos e brancos ocuparem os espaços de poder no Brasil

G) Culpa da legislação eleitoral brasileira

H) Eleição política no Brasil é uma prerrogativa exclusiva dos mais ricos

30) OS BRASILEIROS DE ORIGEM JAPONESA REPRESENTAM POUCO MAIS DE 1% DA POPULAÇÃO NACIONAL. EM SÃO PAULO ELES TÊM CONSEGUIDO ELEGER MAIS PARLAMENTARES QUE OS NEGROS. NA SUA OPINIAO, ISTO SE DEVE EM RAZAO DELES SEREM: (escolha duas alternativas que considera as mais importantes) :

A) mais ricos

B) mais organizados

C) mais coesos e solidários entre si

D) mais esforçados

E) mais dedicados

F) mais competentes

31) NA SUA OPINIAO, PORTANTO, É CORRETO SE AFIRMAR QUE PARTE DA SUB-REPRESENTAÇÃO DOS NEGROS NO LEGISLATIVO É DECORRENTE DELES TAMBEM SEREM : (escolha duas alternativas que melhor refletem este quadro)

A) Os mais pobres

B) Os menos organizados

C) Menos coesos e solidários entre si

---

D) Menos esforçados    E) Menos dedicados    F) Menos competentes

32) DOCUMENTOS DA EXTINTA FRENTE NEGRA BRASILEIRA INDICAM QUE NO PASSADO OS NEGROS SE REUNIAM MAIS FREQUENTEMENTE PARA DISCUTIREM QUESTOES POLITICAS. NA SUA OPINIAO, O APARENTE DESINTERESSE DE PARTE DOS JOVENS NEGROS POR POLÍTICA ATUALMENTE É DECORRENTE DE:

A) Aparente redução do racismo no Brasil

B) Parte dos jovens negros tem pouca compreensão do jogo político no Brasil

C) Parte deles tem pouca ou nenhuma referencia a respeito do ativismo negro

D) Questões ligadas à sua sobrevivência, ao seu próprio desenvolvimento intelectual e financeiro estão acima do interesse coletivo do seu grupo étnico

33) NA SUA OPINIAO, O REDUZIDO ATIVISMO POLÍTICO DE PARTE DOS JOVENS NEGROS NA LUTA ANTIRRACISTA É RESULTADO DE : (escolha duas alternativas que melhor reflete este quadro)

A) Parte deles não consegue compreender nitidamente as sutilezas do racismo à brasileira

B) Os poucos benefícios conseguidos por seus ancestrais no passado, por conta de muita luta, pode ter tornado parte destes jovens negros politicamente menos ativos no combate ao racismo institucional no Brasil contemporâneo.

C) O custo do transporte público é um obstáculo para sua mobilidade e ativismo político

D) O Movimento Negro Brasileiro não tem, em parte, um trabalho eficiente de arregimentação visando atrair os jovens negros para substituírem antigas lideranças

34) A APARENTE APATIA POLÍTICA DE PARTE DO PEQUENO GRUPO DE NEGROS QUE ASCENDEU À CLASSE MÉDIA, EM PARTE, GRAÇAS À LUTA DE SEUS ANCESTRAIS, OUTRA PARTE POR SEUS PROPRIOS MÉRITOS PARECE:.

A) Desestimular as lutas e demandas política dos negros mais pobres

B) Tornar os negros mais pobres indiferentes as suas necessidades de maior representação parlamentar no Legislativo

35) NA SUA OPINIAO É CORRETO SE AFIRMAR QUE PARTE DOS BRASILEIROS NEGROS MAIS RICOS E COM FORMAÇÃO SUPERIOR, NÃO OFERECE À POPULAÇÃO NEGRA UMA CONTRIBUIÇÃO À ALTURA DE SUA LUTA EMPREENDIDA NO PASSADO PARA AMPLIAÇÃO DE SUA REPRESENTAÇÃO NO LEGISLATIVO E COMBATE A TODAS AS FORMAS DE RACISMO?

A) Sim

B) Não

---

36) VOCE CONCORDA COM AS ALEGAÇÕES DE PARTE DOS NEGROS MAIS RICOS QUE:

A) Não expõe as suas convicções políticas explicitamente para poder preservar essas poucas, porém importantes conquistas decorrentes da luta de outras gerações.

B) A formação superior que lhe permite ocupar certos espaços na sociedade brasileira é também uma forma indireta de luta e de combate ao racismo institucional

37) NA SUA OPINIAO, É CORRETO SE AFIRMAR QUE A APARENTE FALTA DE ENGAJAMENTO E INDIFERENÇA POLÍTICA DE PARTE DOS NEGROS MAIS RICOS , É TAMBEM:

A) Responsável pela reduzida e ineficiente mobilidade política dos afro-brasileiros

B) Contribui para que a população negra não consiga ampliar a sua representação no Poder Legislativo

C) Colabora para a perpetuação da maioria dos mais ricos e brancos à frente do Poder Legislativo

D) São as sutilezas do racismo à brasileira que operam para manter os negros mais ricos longe e afastados dos negros mais pobres, a fim de preservar ambos longe das dimensões de poder no Brasil

38) VOCÊ SE LEMBRA DO NOME DO CANDIDATO E SEU PARTIDO PARA O QUAL VOCE VOTOU NA ÚLTIMA ELEIÇÃO PARA DEPUTADO ESTADUAL E VEREADOR?

A) Sim - indique o nome(s) e partido(s) -----  
-----

B) Não me lembro

C) Sei apenas o nome do candidato. Não me lembro do partido -----  
-----

D) Me lembro apenas do partido -----

39) ALGUMA VEZ VOTOU EM CANDIDATO A DEPUTADO ESTADUAL OU VEREADOR A PEDIDO DE:

A) Parente    B) Amigo    C) Colega de trabalho    D) Vizinho    E) Patrão/Patroa

40) CASO TENHA ASSINALADO ALGUMA DAS ALTERNATIVAS NO ITEM ANTERIOR, INDIQUE A COR DO CANDIDATO



---

41) A LEGISLAÇÃO ELEITORAL(LEI 9504/97) ASSEGUROU ÀS MULHERES 30% DAS CANDIDATURAS DOS PARTIDOS POLITICOS. NA SUA OPINIAO SERIA NECESSARIO QUE O LEGISLADOR TAMBEM:

- A) adotasse nesse percentual cota para as mulheres negras e indígenas
- B) Adotar cotas ou não é uma questão interna de cada partido político
- C) As cotas são indispensáveis para ampliação da representação política das mulheres negras e indígenas no Parlamento brasileiro
- D) As cotas para as mulheres são indispensáveis para redução das diferenças de gênero e etnia no Legislativo nacional

42) NA SUA OPINIÃO É CORRETO SE AFIRMAR QUE O MODO COMO A DEMOCRACIA É OPERADA ATUALMENTE NO BRASIL: ( escolha até duas das alternativas abaixo).

- A) A democracia reserva para os mais pobres e negros o direito deles elegerem exclusivamente os mais ricos e brancos que irão governá-los
- B) A democracia no Brasil preserva o direito de apenas os mais ricos e brancos poderem disputar o voto popular.
- C) A democracia não se efetiva para os mais pobres e negros em razão do elevado custo das campanhas para o Legislativo.
- D) O atual modelo da democracia brasileira realimenta as diferenças sociais e preserva as antigas praticas racistas em nosso país.

43) NA SUA OPINIÃO QUAIS SERIAM OS CAMINHOS PARA SE REDUZIR PARTE DAS DIFERENÇAS E AMPLIAR A REPRESENTAÇÃO DOS MAIS POBRES E NEGROS NO LEGISLATIVO BRASILEIRO?

- A) Adoção de cotas parlamentares mínimas por grupos étnicos, segundo dados do IBGE
- B) Impor uma sobretaxa às grandes fortunas para financiar os candidatos mais pobres

44) A LEGISLAÇÃO ELEITORAL BRASILEIRA BANIU DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES A TRADICIONAL FIGURA DO CABO-ELEITORAL. NA SUA OPINIÃO, ESTA MEDIDA LEGAL CONTRIBUIU MAIS PARA:

- A) Reduzir as diferenças estruturais no dia da eleição entre os candidatos mais ricos e os mais pobres
- B) As diferenças estruturais não somente permaneceram como se ampliaram

---

C) Os mais ricos transferiram o ativismo de seus cabos eleitorais dos postos de votação para o ativismo político pago nas redes sociais

D) O município e os eleitores foram os mais beneficiados com essa proibição

45) A REGRA FUNDAMENTAL DA DEMOCRACIA É O GOVERNO DA MAIORIA. NA SUA OPINIÃO, SE NO BRASIL A MAIORIA (PRETOS E PARDOS= NEGROS) NÃO SE ENCONTRA PROPORCIONALMENTE REPRESENTADA NO LEGISLATIVO, PORTANTO, AINDA ASSIM, É CORRETO SE AFIRMAR QUE

A) Vivemos em uma democracia

B) Não vivemos em uma democracia

46) MANIFESTAÇÕES COLETIVAS QUE ASSOLARAM AS GRANDES METROPOLES BRASILEIRAS NOS ULTIMOS TEMPOS REVELARAM QUE OS MAIS POBRES E NEGROS, EM PARTE :

A) Não se solidarizam politicamente com os mais ricos e brancos

B) Não reconhecem legitimidade nas queixas e demandas dos mais ricos e brancos

C) Seu entendimento sobre democracia pode não ser o mesmo dos mais ricos e brancos

D) Sua pequena participação nessas manifestações reafirma as enormes desigualdades estruturais, raciais e sociais existentes no Brasil entre os negros mais pobres e os brancos mais ricos

47) OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS TÊM REVELADO QUE :

A) Os mais ricos e brancos no Brasil já não conseguem exercer completamente influencia política sobre os mais pobres e negros

B) Os mais pobres e negros tem optado mais pelas propostas políticas dos partidos ditos de esquerda

C) Os mais pobres e negros, de uma maneira geral, rejeitam as propostas políticas dos partidos ditos de direita

D) Os mais pobres e negros exteriorizam nas eleições o seu desapontamento com parte dos mais ricos e brancos os quais, em geral, também não costumam apoiá-los em suas demandas políticas tampouco os apoiam em suas lutas por igualdade de direitos

48) NA SUA OPINIÃO, É CORRETO SE AFIRMAR QUE A BAIXA REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA NO LEGISLATIVO IMPLICAR QUE :

A) Assuntos de seus interesses acabam muitas vezes sendo tratados por parlamentares que discordam de suas demandas políticas

---

B) Parlamentares que têm no voto da população negra uma utilidade, são por isso mesmo contrários a ampliação de sua representação parlamentar

C) Parlamentares preocupados na preservação do modelo que assegura maior representação política apenas aos mais ricos e brancos no Legislativo

D) São os negros quem, a rigor, delegam e autorizam que parlamentares não-negros, muitas vezes descompromissados com suas lutas, tratem de seus interesses no Legislativo

49) COM OS RESULTADOS DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES EMERGIRAM NAS GRANDES METROPOLES BRASILEIRAS DISCRIMINAÇÕES RACIAIS CONTRA NEGROS E NORDESTINOS. NA SUA OPINIAO ESSAS VIOLENCIAS SÃO DECORRENTES DE:  
(escolha até duas alternativas)

A) Os mais ricos e brancos descobriram que já não gozam da confiança e tampouco conseguem subordinar os mais pobres e negros a votarem nos seus candidatos

B) A violência racial decorre da constatação de que as classes dominantes são cada vez mais dependentes dos mais pobres para elegerem os seus candidatos

C) Os mais ricos e brancos não reconhecem a autonomia dos mais pobres e negros podem escolher candidatos diferentes dos seus

D) A emergência das tensões raciais é decorrente da desobediência e subversão da ordem nas urnas pelos mais pobres e negros que exercem a sua liberdade de escolha.

50) ALGUMA VEZ VOTOU EM CANDIDATO POR INDICAÇÃO DE:

A) Padre/Sacerdotisa, B) Pastor, C) Ialorixás / Babalorixas, D) Líder religioso

51) SE ASSINALOU ALGUMA DAS ALTERNATIVAS ACIMA, INDIQUE:

A) Cor e sexo do candidato(a) -----

B) Partido / coligação do candidato -----

52) NAS ELEIÇÕES DE 2008, O (A) RESPONDENTE VOTOU EM ALGUM(A) CANDIDATO(A) NEGRO(A) OU PARDO(A) PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO?

A) sim

B) Não, pois votei em candidato de outro grupo étnico (branco; amarelo ou indígena).

C) Não, pois votei em branco ou anulei o meu voto.

D) Não, pois não tenho domicílio eleitoral na cidade de São Paulo.

E) Não me lembro.

---

53) Nas eleições de 2010, o (a) respondente votou em algum(a) candidato(a) negro(a) ou pardo(a) para a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo?

A) sim

B) Não, pois votei em candidato de outro grupo étnico (branco; amarelo ou indígena).

C) Não, pois votei em branco ou anulei o meu voto.

D) Não me lembro.

54) Nas eleições de 2012, o(a) respondente votou em algum candidato(a) negro(a) ou pardo(a) para a Câmara Municipal de São Paulo?

A) sim

B) Não, pois votei em candidato de outro grupo étnico (branco; amarelo ou indígena).

C) Não, pois votei em branco ou anulei o meu voto.

D) Não, pois não tenho domicílio eleitoral na cidade de São Paulo.

E) Não me lembro.

55) Nas eleições de 2014, o (a) respondente votou em algum(a) candidato(a) negro(a) ou pardo(a) para a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo?

A) sim

B) Não, pois votei em candidato de outro grupo étnico (branco; amarelo ou indígena).

C) Não, pois votei em branco ou anulei o meu voto.

D) Não me lembro

---

## **ANEXO 3**

### **FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

TESE DE DOUTORADO – OTG/FDUSP

QUESTIONARIO DE PESQUISA - **ELEITORES NEGROS EVANGÉLICOS**

(Pretos e Pardos)

MUNICIPIO DE SÃO PAULO / GRANDE SÃO PAULO – 2016

1-Idade ----- Profissão ----- Sexo -(M) (F)

#### **2-NIVEL DE ESCOLARIDADE**

- (A ) Fundamental completo (B) incompleto  
C) Ensino médio Completo (D) incompleto  
(E) Superior Completo (F) Incompleto

**3-RENDA** :(A) De 1 a 03 salários mínimos/mês

(B) de 3 a 6 salários mínimos/mês

(C) de 6 a 9 salários mínimos / mês

(D) acima de 10 salários mínimos / mês

#### **4- REGIÃO DA CAPITAL / DO ESTADO ONDE RESIDE?**

(K) ZONA CENTRO ---BAIRRO -----

(L) ZONA SUL ----“ “-----

(M) ZONA NORTE ----BAIRRO -----

(N) ZONA LESTE ----“ “-----

(O) ZONA OESTE ----“ “-----

---

**5- ELEITORES NEGROS VOTAM EM CANDIDATOS NEGROS ?**

- (C) SIM                                      (B) NÃO                                      (C) DEPENDE DE S/PROPOSTA  
(D) DEPENDE DO PARTIDO/COLIGAÇÃO

**6- O QUE LEVARIA VOCE A VOTAR EM CANDIDATOS(AS) NEGROS(AS) ?**

- C) Propostas políticas do candidato      B) Partido / Coligação?  
I) Escolaridade “ “                              D) Popularidade  
G) Gênero (homem ou mulher)

**15 A QUESTÃO RACIAL É RELEVANTE PARA A ESCOLHA DO CANDIDATO**

- (A) SIM    (B) NÃO

**16 O QUE LEVARIA VOCE A NÃO VOTAR EM CANDIDATOS NEGROS(AS) ?**

- C) Propostas políticas do candidato      B) Partido / Coligação?  
J) Escolaridade “ “                              D) Popularidade  
K) Gênero (homem ou mulher)

**17 – A ORIGEM OU A CLASSE SOCIAL É RELEVANTE PARA A ESCOLHA DO CANDIDATO?**

- A ( SIM)                                      B (NÃO)      C) Indiferente  
D) Muito importante                              E) Nenhuma Importância

**18 – A RELIGIÃO DO CANDIDATO É RELEVANTE PARA SUA ESCOLHA?**

- C) SIM                                      B) NÃO                                      C) INDIFERENTE

**11) CONSIDERANDO QUE, EM GERAL, A MAIORIA DOS BRASILEIROS AFIRMA TER UMA RELIGIAO, VOCE VOTARIA EM CANDIDATO COM RELIGIAO DECLARADA DIFERENTE DA SUA?**

- A) SIM                                      B) NÃO

**12) – CANDIDATOS DE QUAIS RELIGIÕES VOCE NÃO VOTARIA EM HIPOTESE ALGUMA**

-----  
-----  
-----

---

13) SUPONDO QUE A MAIORIA DOS ELEITORES NEGROS VOTASSEM EM CANDIDATOS NEGROS, NA SUA OPINIÃO QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE IMPEDIRIAM MAIOR REPRESENTAÇÃO DE PARLAMENTARES NEGROS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO?

- A) Excesso de candidatos negros?
- B) Candidatos pouco conhecidos ou inexpressivos?
- C) Falta de estrutura econômica/financeira?
- D) Falta de estrutura partidária
- E) Mobilidade reduzida do candidato
- F) Concentração de suas campanhas em Microrregiões (**Bairro, Cidade, Região**)
- G) Falta de Propostas consistentes
- H) Pouca visibilidade nos programas partidários

14) DAS ALTERNATIVAS CITADAS ACIMA NO ITEM 12, ESCOLHA DUAS QUE VOCE CONSIDERA AS MAIS IMPORTANTES PARA O INSUCESO DOS CANDIDATOS NEGROS

15) VOCÊ SE LEMBRA DO NOME DO CANDIDATO E SEU PARTIDO PARA O QUAL VOCE VOTOU NA ÚLTIMA ELEIÇÃO PARA DEPUTADO ESTADUAL E VEREADOR?

A) Sim - indique o nome(s) e partido(s) -----  
-----

B) Não me lembro

C) Sei apenas o nome do candidato. Não me lembro do partido -----  
-----

D) Me lembro apenas do partido -----

16) ALGUMA VEZ VOTOU EM CANDIDATO A DEPUTADO ESTADUAL OU VEREADOR A PEDIDO DE:

- A) Parente    B) Amigo    C) Colega de trabalho    D) Vizinho    E) Patrão/Patroa

17) CASO TENHA ASSINALADO ALGUMA DAS ALTERNATIVAS NO ITEM ANTERIOR, INDIQUE A COR DO CANDIDATO

-----

---

**18) A LEGISLAÇÃO ELEITORAL(LEI 9504/97) ASSEGUROU ÀS MULHERES 30% DAS CANDIDATURAS DOS PARTIDOS POLITICOS. NA SUA OPINIAO SERIA NECESSARIO QUE O LEGISLADOR TAMBEM:**

- A) adotasse nesse percentual cota para as mulheres negras e indígenas
- B) Adotar cotas ou não é uma questão interna de cada partido político
- C) As cotas são indispensáveis para ampliação da representação política das mulheres negras e indígenas no Parlamento brasileiro
- D) As cotas para as mulheres são indispensáveis para redução das diferenças de gênero e etnia no Legislativo nacional

**19) NA SUA OPINIÃO É CORRETO SE AFIRMAR QUE O MODO COMO A DEMOCRACIA É OPERADA ATUALMENTE NO BRASIL: ( escolha até duas das alternativas abaixo).**

- A) A democracia reserva para os mais pobres e negros o direito deles elegerem exclusivamente os mais ricos e brancos que irão governá-los
- B) A democracia no Brasil preserva o direito de apenas os mais ricos e brancos poderem disputar o voto popular.
- C) A democracia não se efetiva para os mais pobres e negros em razão do elevado custo das campanhas para o Legislativo.
- D) O atual modelo da democracia brasileira realimenta as diferenças sociais e preserva as antigas praticas racistas em nosso país.

**20) NA SUA OPINIÃO QUAIS SERIAM OS CAMINHOS PARA SE REDUZIR PARTE DAS DIFERENÇAS E AMPLIAR A REPRESENTAÇÃO DOS MAIS POBRES E NEGROS NO LEGISLATIVO BRASILEIRO?**

- A) Adoção de cotas parlamentares mínimas por grupos étnicos, segundo dados do IBGE
- B) Impor uma sobretaxa às grandes fortunas para financiar os candidatos mais pobres

**21) A REGRA FUNDAMENTAL DA DEMOCRACIA É O GOVERNO DA MAIORIA. NA SUA OPINIÃO, SE NO BRASIL A MAIORIA (PRETOS E PARDOS= NEGROS) NÃO SE ENCONTRA PROPORCIONALMENTE REPRESENTADA NO LEGISLATIVO, PORTANTO, AINDA ASSIM, É CORRETO SE AFIRMAR QUE**

- A) Vivemos em uma democracia
- B) Não vivemos em uma democracia



---

**22) NA SUA OPINIÃO, É CORRETO SE AFIRMAR QUE A BAIXA REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA NO LEGISLATIVO IMPLICAR QUE :**

A) Assuntos de seus interesses acabam muitas vezes sendo tratados por parlamentares que discordam de suas demandas políticas

B) Parlamentares que têm no voto da população negra uma utilidade, são por isso mesmo contrários a ampliação de sua representação parlamentar

C) Parlamentares preocupados na preservação do modelo que assegura maior representação política apenas aos mais ricos e brancos no Legislativo

D) São os negros quem, a rigor, delegam e autorizam que parlamentares não-negros, muitas vezes descompromissados com suas lutas, tratem de seus interesses no Legislativo

**23) ALGUMA VEZ VOTOU EM CANDIDATO POR INDICAÇÃO DE:**

A) Padre/Sacerdotisa,

B) Pastor,

C) Ialorixás / Babalorixas,

D) Líder religioso

**24) SE ASSINALOU ALGUMA DAS ALTERNATIVAS ACIMA, INDIQUE:**

A) Cor e sexo do candidato(a) -----

B) Partido / coligação do candidato -----

---

## **ANEXO 4**

**FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

TESE DE DOUTORADO – OTG/FDUSP - 2016

**QUESTIONARIO DE PESQUISA**

**PRESIDENTES E DIRIGENTES DE PARTIDOS POLITICOS BRASILEIROS**

Nome \_\_\_\_\_ PARTIDO \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Assinatura do Senhor (a)

Presidente (a) /chancela do Partido \_\_\_\_\_

1- A COMPOSIÇÃO PARLAMENTAR DAS CASAS LEGISLATIVAS NO BRASIL, EM GERAL, NÃO EXPRESSA COM FIDELIDADE A MESMA DIVERSIDADE ÉTNICA E ESTÉTICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA QUE SE VERIFICA NAS RUAS DAS GRANDES METRÓPOLES. A QUE SEU PARTIDO ATRIBUI ESTA DISPARIDADE ÉTNICA NO LEGISLATIVO BRASILEIRO?

---

---

---

---

2- O PARTIDO QUE O (A) SENHOR (A) PRESIDE DESENVOLVE ALGUM TIPO DE AÇÃO CONCRETA VISANDO REDUZIR AS DISPARIDADES ÉTNICAS E DE GÊNERO NO LEGISLATIVO?

---

---

---

---

4 – O ÚLTIMO CENSO DE 2010 INDICA QUE OS NEGROS REPRESENTAM A MAIORIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA. O ESTATUTO DE SEU PARTIDO POLÍTICO CONTEMPLA ALGUMA FORMA DE POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA POSITIVA, COM A FINALIDADE DE ATRAIR OS MAIS POBRES E

---

NEGROS PARA ELES PODEREM DISPUTAR AS ELEIÇÕES POR SUA LEGENDA E, PORTANTO, TAMBEM COMPOREM O SEU QUADRO DE PARLAMENTARES?

---

---

---

---

5- NÃO OBSTANTE A POPULAÇÃO NEGRA SER MAIORIA EM NOSSA SOCIEDADE, ELA SE ENCONTRA, EM PARTE, SOCIALMENTE MARGINALIZADA E SUB-REPRESENTADA NAS DIMENSÕES DAS CASAS LEGISLATIVAS NO BRASIL. DE IGUAL MODO, ELA TAMBEM SE ENCONTRA PRATICAMENTE AFASTADA DE OUTROS ESPAÇOS DE PODER E TOMADAS DE DECISÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E JURÍDICAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA. CONSIDERANDO-SE QUE A DEMOCRACIA PRESSUPÕE IGUALDADE DE DIREITOS ENTRE TODOS OS CIDADÃOS, O QUE FAZ O SEU PARTIDO PARA REDUZIR ESTAS DIFERENÇAS ESTRUTURAIS E INCLUÍR MAIS NEGROS NESTAS ESFERAS DE PODER ?

---

---

---

---

6 – A QUE O SEU PARTIDO ATRIBUI A BAIXA REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA NAS TRES ESFERAS DO LEGISLATIVO NACIONAL?

---

---

---

---

7 – QUAL SERIA A POSIÇÃO DE SEU PARTIDO EM RELAÇÃO A UMA EVENTUAL ADOÇÃO DE COTAS RACIAIS PARA PARLAMENTARES, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO OFICIAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR COR, GÊNERO E RENDA AUFERIDAS PELA PNAD DO IBGE?

---

---

---

---

---

8- QUAL SERIA A POSIÇÃO DE SEU PARTIDO QUANTO A POSSIBILIDADE DE, NO FUTURO, SE SOBRETAXAR AS GRANDES FORTUNAS NO BRASIL COM VISTAS AO FINANCIAMENTO DAS CAMPANHAS POLITICAS DOS CANDIDATOS MAIS POBRES AO LEGISLATIVO, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE RENDA, CÔR E PATRIMÔNIO APURADAS PELO IBGE?

-

---

---

---

---

9 – MUITOS DOUTRINADORES AFIRMAM QUE A DEMOCRACIA É UM SISTEMA POLÍTICO QUE IMPLICA EM TOMADA DE DECISÕES POR MAIORIA. A PRESENÇA MACIÇA DE PARLAMENTARES BRANCOS E A SUB-REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DE NEGROS, INDIGENAS E MULHERES NAS CASAS LEGISLATIVAS NO BRASIL, PARECE SUGERIR UMA CONTRADIÇÃO DA DEMOCRACIA EM NOSSO PAÍS. CONSIDERANDO-SE ESTE QUADRO QUE REVELA AS ENORMES DISPARIDADES ÉTNICAS, ECONÔMICAS E DE GÊNERO NA MAIORIA DAS CASAS LEGISLATIVAS, QUAL A DEFINIÇÃO QUE SEU PARTIDO FAZ SOBRE A ATUAL DEMOCRACIA BRASILEIRA?

-

---

---

---

---

10 – A ATIVIDADE PARLAMENTAR PRESSUPÕE A REALIZAÇÃO DO BEM COMUM PARA TODOS INDISTINTAMENTE. NESTA PERSPECTIVA, QUE RAZÕES LEVAM PARTE DOS PARTIDOS POLITICOS NO BRASIL IMPOREM SEVERAS RESISTÊNCIAS ÀS REFORMAS POLITICAS QUE PUDESSEM ESPECIALMENTE PERMITIR QUE OS ESTRATOS MAIS POBRES DA SOCIEDADE BRASILEIRA TAMBÉM PUDESSEM PRATICAR O BEM COMUM PARA TODOS OS DEMAIS BRASILEIROS, INCLUSIVE PARA OS MAIS RICOS, NAS DIMENSÕES DO PARLAMENTO NACIONAL?-----

-----

-----

---

# ANEXO 5

## FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TESE DE DOUTORADO – OTG/FDUSP -2016

### QUESTIONARIO DE PESQUISA

**PARLAMENTARES, EX-PARLAMENTARES, SUPLENTES E CANDIDATOS NEGROS AOS CARGOS DE DEPUTADO ESTADUAL À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E VEREADOR (A) Á CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO -**

Nome : \_\_\_\_\_

1-Idade ----- Profissão ----- Sexo -(M) (F)

#### 2-NIVEL DE ESCOLARIDADE

- (A) Fundamental completo (B) incompleto  
C) Ensino médio Completo (D) incompleto  
(E) Superior Completo (F) Incompleto

#### 3-QUAL ERA SUA RENDA MENSAL À ÉPOCA DE SUA CANDIDATURA ?

- (A) De 1 a 03 salários mínimos/mês  
(B) de 3 a 6 salários mínimos/mês  
(C) de 6 a 9 salários mínimos / mês  
(D) acima de 10 salários mínimos / mês  
(E) desempregado (a)

#### 4- REGIÃO DA CAPITAL / DO ESTADO ONDE RESIDE?

MUNICÍPIO \_\_\_\_\_

(P) ZONA CENTRO ----BAIRRO -----

- 
- (Q) ZONA SUL -----“ “-----  
(R) ZONA NORTE -----BAIRRO -----  
(S) ZONA LESTE -----“ “-----  
(T) ZONA OESTE -----“ “-----

**5- ELEITORES NEGROS VOTAM EM CANDIDATOS NEGROS ?**

- (D) SIM  
(E) NÃO  
(F) DEPENDE DE SUA PROPOSTA  
(G) DEPENDE DO PARTIDO/COLIGAÇÃO DO CANDIDATO

**6 – QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS DIFICULDADES SURGIDAS NO CURSO DE SUA CANDIDATURA A DEPUTADO(A) ESTADUAL / VEREADOR (A) ?**

---

---

---

**7 - O QUE LEVOU O /A SR.(A) SER CANDIDATO(A)?**

---

---

---

**8 – COMO, QUANDO E DE QUE FORMA O /A SR.(A) ANUNCIOU SUA CANDIDATURA PARA A SOCIEDADE ? NESTA OPORTUNIDADE FEZ ALGUM APELO E APRESENTOU PROPOSTAS DE SUA CANDIDATURA DESTINADAS ESPECIFICAMENTE PARA OS ELEITORES NEGROS?**

---

---

---

**9 –, NA SUA OPINIÃO QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS EQUÍVOCOS COMETIDOS PELOS CANDIDATOS NEGROS AO LEGISLATIVO ?**

---

---

---

**10- SUPONDO QUE BOA PARTE DOS ELEITORES NEGROS VOTASSEM EM CANDIDATOS NEGROS, NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS RAZÕES PARA A SUB-REPRESENTAÇÃO LEGISLATIVA DA POPULAÇÃO NEGRA PAULISTA?**

---

---

---

---

11 – O SR./SRA ACREDITA QUE OS ELEITORES NEGROS, EM GERAL, TÊM INFORMAÇÕES SUFICIENTES SOBRE O JOGO POLÍTICO QUE EXIGE REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR PARA APROVAR SUAS DEMANDAS SOCIAIS NO PODER LEGISLATIVO?

---

---

---

12 – NA SUA OPINIÃO, O QUE LEVARIA OS ELEITORES NEGROS A VOTAREM OU NÃO VOTAREM EM CANDIDATOS NEGROS?

---

---

---

13- QUAIS SÃO OS CAMINHOS PARA OS CANDIDATOS NEGROS CONQUISTAREM TAMBEM VOTOS DE ELEITORES BRANCOS ?

---

---

---

14 – A ABORDAGEM DA QUESTÃO RACIAL BRASILEIRA É UM ARGUMENTO CAPAZ DE ANGARIAR MAIS VOTOS OU AFASTAR OS CANDIDATOS DE POSSIVEIS ELEITORES ?

---

---

---

15 – QUAL A IMPLICAÇÃO DE SEU PARTIDO NO RESULTADO FINAL DE SUA CANDIDATURA ?

---

16 – NA SUA OPINIÃO, DE QUE FORMA OS PARTIDOS POLITICOS PODERIAM CONTRIBUIR EFETIVAMENTE PARA AMPLIAR A REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA NO LEGISLATIVO NACIONAL?

---

---

---

17 - QUANDO O/A SR(A) INICIOU O TRABALHO DE SUA CANDIDATURA AO PARLAMENTO?

---

---

---

18 – QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS ARGUMENTOS UTILIZADOS PARA CONVENCER O ELEITOR NEGRO A VOTAR E APOIAR SUA CANDIDATURA?

---

---

---

19) A ADOÇÃO DE COTAS ÉTNICAS DE REPRESENTAÇÃO LEGISLATIVA PARA NEGROS E INDIGENAS NO PARALMENTO BRASILEIRO SERIA UMA FORMA DE SE REDUZIR CONSIDERAVELMENTE A SUB-REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NAS TRES ESFERAS DO PODER LEGISLATIVO?

---

---

---

20 –QUAL O IMPACTO DO AFASTAMENTO DOS CABOS ELEITORAIS DOS POSTOS DE VOTAÇÃO PARA OS CANDIDATOS NEGROS?

---

---

---

21 –DE QUAIS MANEIRAS SE PODERIA MOTIVAR CONSIDERAVELMENTE A POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA SOBRE A IMPORTANCIA E NECESSIDADE DELA SE FAZER REPRESENTAR PROPORCIONALMENTE NO LEGISLATIVO?



---

---

---

---

22 – QUANTAS HORAS POR DIA O/A SR.(A) DEDICOU EFETIVAMENTE PARA SUA CAMPANHA E DURANTE QUANTO MESES?

23 – QUANTAS PESSOAS COMPUNHAM A SUA EQUIPE DE TRABALHO?

24 – QUEM ASSUMIA O CUSTO DE SUA EQUIPE DE TRABALHO?

25 – QUAL O PERCENTUAL DAS DOAÇÕES LEGALMENTE RECEBIDAS PELO SEU PARTIDO FOI DESTINADO PARA PAGAMENTO DAS DESPESAS DE SUA CAMPANHA?

26- QUEM FEZ A PRESTAÇÃO DE CONTAS DE SUA CAMPANHA JUNTO A JUSTIÇA ELEITORAL BRASILEIRA?

27- QUANTO DOS COLABORADORES DE SUA CAMPANHA FORAM CUSTEADOS POR SEU PARTIDO POLÍTICO / COLIGAÇÃO?

28 – QUANTOS COMITÊS EM VIA PÚBLICA COM GRANDE MOVIMENTO DE TRANSEUNTES O/A SR(A) TEVE AO LONGO DE SUA CAMPANHA?

29 – EM QUAIS REGIÕES DO MUNICÍPIO OU DO ESTADO SE LOCALIZAVAM ESTES COMITÊS?

30 – QUEM FINANCIAVA OS CUSTOS DESTES COMITÊS? (aluguel, água, luz, telefones, pessoal, material, gráfica, transporte, alimentação, mobilidade, distribuição etc.)

31 – DO TOTAL DE VOTOS OBTIDOS EM SUA CAMPANHA QUAL O PERCENTUAL QUE O /A SR(A) ATRIBUIU AO TRABALHO REALIZADO POR SEU (S) COMITÊ (S)?

---

32 – EM QUAIS REGIÕES DO MUNICÍPIO E/OU DO ESTADO SUA CAMPANHA OBTVE MELHORES RESULTADOS DAS URNAS?

33- QUAIS RAZÕES O/A SR(A) ATRIBUIU A ESTES RESULTADOS ?

34 – O / A SR(A) DIRIA QUE A SUA(S) ELEIÇÃO (ÕES), SUPLENCIA(S) OU DERROTA NAS URNAS FOI / FORAM DECORRENTES POR QUAIS MOTIVOS?

35- SE DURANTE A ELEIÇÃO EM QUE V.EXA. CONCORREU AO LEGISLATIVO, SEU PARTIDO / COLIGAÇÃO LOGROU-SE VENCEDOR NO PLEITO MAJORITARIO, O / A SR(A) ALGUMA VEZ OCUPOU CARGOS NO PRIMEIRO, SEGUNDO OU TERCEIRO ESCALÃO DO NOVO GOVERNO ?

36 – QUAL CARGO LHE FOI OFERECIDO?

37- QUANTAS INSERÇÕES TEVE SUA CAMPANHA NOS JORNAIS DE GRANDE CIRCULÇÃO?

38 – QUANTAS INSERÇÕES O /A SR(A) TEVE NOS PROGRAMAS POLITICOS NO RÁDIO E NA TELEVISAO AO LONGO DE SUA CAMPANHA E EM QUAIS HORARIOS OCORRERAM ESSAS INSERÇÕES?

39- QUAIS COMPOSIÇÕES - DOBRADINHAS COM DEPUTADOS FEDERAIS - TROUXERAM MELHORES RESULTADOS PARA A SUA CAMPANHA DE DEPUTADO ESTADUAL?

40 – SUPONDO QUE O/A SR.(A) TENHA FEITO DOBRADINHAS COM CANDIDATOS(AS) DE SEXO OPOSTO, SERIA CORRETO SE AFIRMAR QUE:

A) – Há uma maior aceitação por parte do eleitor negro quando esta composição ocorre entre candidatos de seu grupo étnico?

---

B) - Candidatos(as) negros (as) dobrando com candidatas(os) mulheres / homens brancas (os), geralmente, produzem os mesmos resultados eleitorais apurados nas dobradinhas realizadas entre as /os candidatas (os) do mesmo grupo étnico

C) – Após a campanha eleitoral, não realizei estudos visando apurar esta variável

41 - SUA CAMPANHA CONTOU COM APOIO EXPLÍCITO DE INSTITUIÇÕES, ENTIDADES RELIGIOSAS, ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS OU SINDICATOS? SE SUA RESPOSTA FOR POSITIVA, POR FAVOR, PODERIA INDICAR QUAIS INSTITUIÇÕES?

42 – QUAIS MEDIDAS O / A SR(A) ACREDITA QUE SERIAM NECESSARIAS E INDISPENSÁVEIS PARA SE AMPLIAR SIGNIFICATIVAMENTE A REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA NO LEGISLATIVO ?

---

---

---

43 – NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS DEVERES DOS PARTIDOS POLÍTICOS PARA SE AMPLIAR A REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA NO PODER LEGISLATIVO?

---

---

---

44 – COM A APURAÇÃO FINAL DOS RESULTADOS DE SUA CANDIDATURA, O /A SR.(A) TEM PLANOS DE SUBMETER NOVAMENTE OU NÃO O SEU NOME PARA AVALIAÇÃO DOS ELEITORES? QUAIS MOTIVOS LEVAM-NO (A) TOMAR ESSA ATITUDE?

---

---

---

---

# ANEXO 6

## FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TESE DE DOUTORADO – OTG/FDUSP

QUESTIONARIO DE PESQUISA: CASAIS INTERÉTNICOS (Pretos e Brancos)

MUNICIPIO DE SÃO PAULO / GRANDE SÃO PAULO – 2016

1. Idade \_\_\_\_\_ Profissão \_\_\_\_\_ Sexo (M) (F)

### 2. NIVEL DE ESCOLARIDADE

Fundamental (A) completo (B) incompleto

Ensino médio (C) completo (D) incompleto

Superior (E) completo (F) incompleto

### 3. RENDA:

(A) De 1 a 03 salários mínimos/mês

(B) de 3 a 6 salários mínimos/mês

(C) de 6 a 9 salários mínimos / mês

(D) acima de 10 salários mínimos / mês

### 4. REGIÃO DA CIDADE / ESTADO ONDE RESIDE?

(U) ZONA CENTRO BAIRRO \_\_\_\_\_

(V) ZONA SUL BAIRRO \_\_\_\_\_

(W) ZONA NORTE BAIRRO \_\_\_\_\_

(X) ZONA LESTE BAIRRO \_\_\_\_\_

(Y) ZONA OESTE BAIRRO \_\_\_\_\_

### 5. É CORRETO SE AFIRMAR QUE ABORDAR A QUESTÃO RACIAL ENTRE CASAIS INTERÉTNICOS PODE REPRESENTAR :

a) Instabilidade da relação / casamento

- 
- b) Disseminar um mal estar capaz de promover uma ruptura do casal com os familiares de uma ou de ambas as partes
- c) Somente casais que tenham a questão racial resolvida podem abordá-la sem o risco de uma eventual ruptura entre o casal, seus familiares e amigos
- d) Discutir a questão racial entre casais interétnicos pode algumas vezes indicar preferência explícita por uma das partes por seu grupo de origem
6. NA SUA OPINIÃO, QUEM PROCURA EXERCER MAIOR INFLUÊNCIA SOBRE O PARCEIRO PARA A ESCOLHA DOS CANDIDATOS A DEPUTADO ESTADUAL OU VEREADOR
- a) O marido / companheiro
- b) A esposa / companheira
7. A QUESTÃO RACIAL É RELEVANTE PARA ANÁLISE E DECISÃO DO VOTO DO CASAL SOBRE A ESCOLHA DE SEUS OS POSSÍVEIS CANDIDATOS?
- a) Sim
- b) Não
8. COSTUMA VOTAR NOS MESMOS CANDIDATOS DE S/ MARIDO / ESPOSA PARA O LEGISLATIVO?
- a) Sim
- b) Não
9. LEMBRA-SE DO NOME E PARTIDO DOS CANDIDATOS QUE VOTOU PARA DEPUTADO ESTADUAL OU VEREADOR NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES?
- a) Sim (indique o nome) \_\_\_\_\_
- b) Não me lembro do nome
- c) Lembro-me apenas do partido \_\_\_\_\_
10. ALGUMA VEZ VOTOU EM CANDIDATO A DEPUTADO ESTADUAL OU VEREADOR A PEDIDO DE:
- A) Parente
- B) Amigo
- C) Colega de trabalho
- D) Vizinho
- E) Patrão/Patroa
- F) Marido / Esposa (companheiro (a))

- 
11. CASO TENHA ASSINALADO ALGUMA DAS ALTERNATIVAS NO ITEM ANTERIOR, INDIQUE A COR DO CANDIDATO: \_\_\_\_\_
12. A LEGISLAÇÃO ELEITORAL (LEI 9504/97) ASSEGUROU ÀS MULHERES 30% DAS CANDIDATURAS DOS PARTIDOS POLITICOS. NA SUA OPINIAO SERIA NECESSARIO QUE O LEGISLADOR TAMBEM:
- A) adotasse nesse percentual cota para as mulheres negras e indígenas
  - B) Adotar cotas ou não é uma questão interna de cada partido político
  - C) As cotas são indispensáveis para ampliação da representação política das mulheres negras e indígenas no Parlamento brasileiro
  - D) As cotas para as mulheres são indispensáveis para redução das diferenças de gênero e etnia no Legislativo nacional
13. NA SUA OPINIÃO É CORRETO SE AFIRMAR QUE O MODO COMO A DEMOCRACIA É OPERADA ATUALMENTE NO BRASIL: ( escolha até duas das alternativas abaixo).
- A) A democracia reserva para os mais pobres e negros o direito deles elegerem exclusivamente os mais ricos e brancos que irão governá-los
  - B) A democracia no Brasil preserva o direito de apenas os mais ricos e brancos poderem disputar o voto popular.
  - C) A democracia não se efetiva para os mais pobres e negros em razão do elevado custo das campanhas para o Legislativo.
  - D) O atual modelo da democracia brasileira realimenta as diferenças sociais e preserva as antigas praticas racistas em nosso país.
14. NA SUA OPINIÃO QUAIS SERIAM OS CAMINHOS PARA SE REDUZIR PARTE DAS DIFERENÇAS E AMPLIAR A REPRESENTAÇÃO DOS MAIS POBRES E NEGROS NO LEGISLATIVO BRASILEIRO?
- A) Adoção de cotas parlamentares mínimas por grupos étnicos, segundo dados do IBGE
  - B) Impor uma sobretaxa às grandes fortunas para financiar os candidatos mais pobres
15. A LEGISLAÇÃO ELEITORAL BRASILEIRA BANIU DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES A TRADICIONAL FIGURA DO CABO-ELEITORAL. NA SUA OPINIÃO, ESTA MEDIDA LEGAL CONTRIBUIU MAIS PARA:
- A) Reduzir as diferenças estruturais no dia da eleição entre os candidatos mais ricos e os mais pobres
  - B) As diferenças estruturais não somente permaneceram como se ampliaram
  - C) Os mais ricos transferiram o ativismo de seus cabos eleitorais dos postos de votação para o ativismo político pago nas redes sociais

- 
- D) O município e os eleitores foram os mais beneficiados com essa proibição
16. A REGRA FUNDAMENTAL DA DEMOCRACIA É O GOVERNO DA MAIORIA. NA SUA OPINIÃO, SE NO BRASIL A MAIORIA (PRETOS E PARDOS= NEGROS) NÃO SE ENCONTRA PROPORCIONALMENTE REPRESENTADA NO LEGISLATIVO, PORTANTO, AINDA ASSIM, É CORRETO SE AFIRMAR QUE
- A) Vivemos em uma democracia  
B) Não vivemos em uma democracia
17. MANIFESTAÇÕES COLETIVAS QUE ASSOLARAM AS GRANDES METROPOLES BRASILEIRAS NOS ULTIMOS TEMPOS REVELARAM QUE OS MAIS POBRES E NEGROS, EM PARTE:
- A) Não se solidarizam politicamente com os mais ricos e brancos  
B) Não reconhecem legitimidade nas queixas e demandas dos mais ricos e brancos  
C) Seu entendimento sobre democracia pode não ser o mesmo dos mais ricos e brancos  
D) Sua pequena participação nessas manifestações reafirma as enormes desigualdades estruturais, raciais e sociais existentes no Brasil entre os negros mais pobres e os brancos mais ricos
18. OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES TÊM REVELADO QUE:
- A) Os mais ricos e brancos no Brasil já não conseguem exercer completamente influencia política sobre os mais pobres e negros  
B) Os mais pobres e negros tem optado mais pelas propostas políticas dos partidos ditos de esquerda  
C) Os mais pobres e negros, de uma maneira geral, rejeitam as propostas políticas dos partidos ditos de direita  
D) Os mais pobres e negros exteriorizam nas eleições o seu desapontamento com parte dos mais ricos e brancos os quais, em geral, também não costumam apoiá-los em suas demandas políticas tampouco os apoiam em suas lutas por igualdade de direitos
19. NA SUA OPINIÃO, É CORRETO SE AFIRMAR QUE A BAIXA REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DA POPULAÇÃO NEGRA NO LEGISLATIVO IMPLICAR QUE:
- A) Assuntos de seus interesses acabam muitas vezes sendo tratados por parlamentares que discordam de suas demandas políticas  
B) Parlamentares que têm no voto da população negra uma utilidade, são por isso mesmo contrários a ampliação de sua representação parlamentar  
C) Parlamentares preocupados na preservação do modelo que assegura maior representação política apenas aos mais ricos e brancos no Legislativo

---

D) São os negros quem, a rigor, delegam e autorizam que parlamentares não-negros, muitas vezes descompromissados com suas lutas, tratem de seus interesses no Legislativo

20. COM OS RESULTADOS DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES EMERGIRAM NAS GRANDES METROPOLES BRASILEIRAS DISCRIMINAÇÕES RACIAIS CONTRA NEGROS E NORDESTINOS. NA SUA OPINIAO ESSAS VIOLENCIAS SÃO DECORRENTES DE: (escolha até duas alternativas)

A) Os mais ricos e brancos descobriram que já não gozam da confiança e tampouco conseguem subordinar os mais pobres e negros a votarem nos seus candidatos

B) A violência racial decorre da constatação de que as classes dominantes são cada vez mais dependentes dos mais pobres para elegerem os seus candidatos

C) Os mais ricos e brancos não reconhecem a autonomia dos mais pobres e negros poderem escolher candidatos diferentes dos seus

D) A emergência das tensões raciais é decorrente da desobediência e subversão da ordem nas urnas pelos mais pobres e negros que exercem a sua liberdade de escolha.

21. ALGUMA VEZ VOTOU EM CANDIDATO POR INDICAÇÃO DE:

A) Padre/Sacerdotisa

B) Pastor

C) Ialorixás / Babalorixas

D) Líder religioso

22. SE ASSINALOU ALGUMA DAS ALTERNATIVAS ACIMA, INDIQUE:

A) Cor e sexo do candidato(a) \_\_\_\_\_

B) Partido / coligação do candidato \_\_\_\_\_



---

## ANEXO 7 – Correspondencia aos Partidos Políticos

**De:** osmarteixeiragaspar@usp.br

**Para:** pmdb@pmdb.or.br, diretorionacional@pmdb.uol.com.br, ptb@ptb.org.br, secretaria nacional@pdt.org.br, presidencia@pt.org.br, democratas25@democratas.org.br, comitecentral@pcdob.org.br, psb@psbnacional.org.br, juridico@psdb.org.br, pps23@pps.org.br, "nacional pv"

<nacional.pv@gmail.com>, pp@pp.org.br, presidencia nacional@psol150.org.br, secretaria geral@psol150.org.br, juridico22pr@gmail.com, falecom@solidariedade.org.br, pros@pro s.org.br,

"organiza♦ao"@sustentabilidade.org.br, pstu@pstu.org.br, pco@pco.org.br, contato@psd.org.br, pmb@pmb.org.br, pmn33@pmn.org.br, imprensa@phs.org.br

**Enviadas:** Quinta-feira, 5 de Maio de 2016 15:41:02

**Assunto:** PESQUISA SOBRE REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR NAS CASAS LEGISLATIVA NO BRASIL

Excelentíssimo (a) Senhor (a) Presidente /Secretário(a) Geral

Vimos por este meio, mui respeitosamente, solicitar à Vossas Excelências a gentileza de nos fazerem o favor e, se assim entenderem em responder o questionário em anexo, cuja principal finalidade é obter dados dos Partidos políticos no Brasil com vistas à representação parlamentar nas Casas Legislativas, em face de Tese de Doutorado que desenvolvemos no âmbito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. O arquivo encontra-se no programa World, desprotegido, de modo que Vossas Excelências poderão responder às nossas questões, se desejarem, diretamente no próprio documento. Solicitamos, outrossim, que Vossas Excelências, por favor, salvem suas respostas e, por gentileza enviem-nas para este mesmo correio eletrônico, até o dia 18/05/2016.

Solicitamos que V.Exas. por favor, assinem e/ou chancelem a primeira página com o logotipo de seu Partido.

No aguardo de vossas providencias, antecipamos nossos melhores agradecimentos pela colaboração que Vossas Excelências emprestarão ao nosso singelo trabalho. somos desde logo mui

Atenciosamente,

Osmar Teixeira Gaspar

Doutorando da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

---

**Notas : 1-** Os ANEXOS Nº 4 E 6 – Não há menções em razão de os respondentes., Presidentes e Dirigentes dos Partidos Políticos que solicitamos a gentileza de responderem a nossa pesquisa, TODOS SE RECUSARAM a responder, as nossas questões, razão pela qual o candidato julgou oportuno anexá-lo para conhecimento da Banca Examinadora, pois as respostas dos Partidos Políticos seriam muito relevantes para as nossas análises.

**2-** Similarmente os respondentes casais interétnicos também se negaram a responder as nossas pesquisas, embora o candidato tenha recebido inestimável auxílio de varias pessoas que lhe indicou e forneceu contatos de casais interétnicos, estes por sua vez, sem dizer explicitamente, não desejavam abordar a questão racial abertamente. Alguns até se mostravam interessados (homens negros) porém alegavam que precisaram antes consultar as suas parceiras (mulheres brancas) que geralmente não aceitavam participar da pesquisa, ofertando ao candidato as mais diferentes evasivas. Mesmo assim, o candidato também julgou oportuno anexar o questionário para apreciação da Banca Examinadora, primeiro por considerar relevante que se apure o possível DESVIO DE VOTO para as candidaturas negras supotamente por conta do BRANQUEAMENTO DO VOTO NEGRO, a partir das relações interétnicas.

**3** - O questionário de pesquisa submetido aos eleitores negros evangélicos, encontramos também enormes resistências para sua realização, especialmente com adeptos das religiões evangélicas pentacostais, onde supomos existir também um grande DESVIO DE VOTOS para os aspirantes negros ao Legislativo que não façam parte deste grupo religioso. Os adeptos destas religiões, supostamente, por orientações de seus líderes religiosos, também se negaram ao preenchimento de nossas questões.

Os respondentes de nosso questionários são da Igreja Batista de Guarulhos, onde o Pastor Joilson, muito gentilmente reuniu os seus fiéis que também gentilmente se dispuseram a preencher o questionário sem qualquer interferência do líder religioso presente no momento da colheta pesquisa.

---

**4-** Para surpresa do candidato muitos ex-parlamentares negros também se recusaram a responder as nossas pesquisas, aparentemente, podem ter ficado incomodados com a nossa pergunta, nos casos de alguns candidatos negros derrotados pelas urnas, se mesmo com os repetidos resultados negativos de suas aspirações ao Legislativo pretendiam, ainda assim submeter os seus nomes para apreciação dos eleitores? Por outro lado, recebi apoios inestimáveis de outros ex-candidatos a parlamentar que se dispuseram desde o início a nos auxiliar nesta longa e árdua jornada para se constituir uma possível Tese de Doutorado em Direito.

---

**SIGLAS :**

EBBD – Elites Brasileiras Brancas Dominantes

MD - Minorias Dominantes

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa de Econômica Aplicada

MSc – Mestre em Ciências

IME – Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo